PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

Ampla associação entre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Universidade de Cuiabá

LUANA CRISTINA RICHELLY PEREIRA BITTENCOURT

SAÚDE E MEIO AMBIENTE:
ANÁLISE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE ENFERMAGEM E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS E DOCENTES DA MICRORREGIÃO SUL DE MATO GROSSO

CUIABÁ – MT
2024

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

Ampla associação entre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Universidade de Cuiabá

LUANA CRISTINA RICHELLY PEREIRA BITTENCOURT

SAÚDE E MEIO AMBIENTE:
ANÁLISE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE ENFERMAGEM E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS E DOCENTES DA MICRORREGIÃO SUL DE MATO GROSSO

Orientador: Prof. Dr. Leandro Carbo

Linha: Ensino de Matemática, Ciências Naturais e Suas Tecnologias

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino (PPGEn), nível mestrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso em associação ampla com a Universidade de Cuiabá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.

CUIABÁ – MT
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados internacionais de catalogação na fonte

B624s Bittencourt, Luana Cristina Richelly Pereira

Saúde e Meio Ambiente: Análise em Projetos Pedagógicos de Cursos de Enfermagem e Percepções De Acadêmicos e Docentes da Microrregião Sul de Mato Grosso / Luana Cristina Richelly Pereira Bittencourt – Cuiaba – MT, 2024.

91 f.

Orientador(a) Leandro Carbo

Dissertação. (CBA - Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá, 2024.

1. Enfermagem. 2. Ensino. 3. Saúde e Meio Ambiente. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecário(as): Jorge Nazareno Martins Costa (CRB1-3205)

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Cuiabá
ATA Nº 14/2024 - CBA-DPPG/CBA-DG/CCBA/RTR/IFMT

ATA DE BANCA DE DEFESA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Cidade, data e horário	Cuiabá-MT, 27 de março de 2024, 14h
Local	*Campus* Cuiabá "Octayde"
Discente	**LUANA CRISTINA RICHELLY PEREIRA BITTENCOURT**
Matrícula	2022180660138
Curso de pós-graduação	Programa de Pós-Graduação em Ensino - Mestrado em Ensino - PPGEn
Tipo de Exame	**Defesa**
Título do trabalho	SAÚDE E MEIO AMBIENTE: ANÁLISE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE ENFERMAGEM E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS E DOCENTES DA MICRORREGIÃO SUL DE MATO GROSSO

Membros da Banca Examinadora	Instituição	Examinador
Prof. Dr. Leandro Carbo	Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT	Presidente e orientador
Profa. Dra. Ana Cláudia Tasinaffo Alves	Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT	Interna
Prof. Dr. Edward Bertholine de Castro	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Externo
Prof. Dr. Marcelo Franco Leão	Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT	Suplente

PARECER DA BANCA EXAMINADORA

Concluídas as etapas de apresentação, arguição e avaliação do trabalho, a Banca Examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da mestranda LUANA CRISTINA RICHELLY PEREIRA BITTENCOURT neste Exame. Foi concedido o tempo regulamentar para executar os ajustes solicitados pela banca. Para constar, foi lavrada a presente Ata e assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Leandro Carbo**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 27/03/2024 15:07:42.
- **EDWARD BERTHOLINE DE CASTRO**, **EDWARD BERTHOLINE DE CASTRO - Membro de banca de pós-graduação - Ufmt (1)**, em 27/03/2024 15:13:56.
- **Ana Claudia Tasinaffo Alves**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 27/03/2024 15:14:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/03/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 675681
Código de Autenticação: 302ccadb8e

Dedico esta pesquisa à minha família,
cujo apoio e auxílio foram fundamentais ao longo deste processo.
Agradeço por todo o carinho e amor dedicados a mim durante essa jornada, e
que tornaram possível a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente, a todos que contribuíram para a conclusão desta dissertação de mestrado, marcando dois anos intensos de trabalho, correria e dedicação. Em especial, expresso minha profunda gratidão à minha família, cujo apoio e compreensão foram fundamentais durante essa jornada desafiadora. Agradeço aos amigos que estiveram ao meu lado, oferecendo suporte e incentivando meu crescimento acadêmico.

Durante esse período, enfrentei a complexidade de conciliar a atuação como enfermeira, entre plantões, atendimentos no Programa Saúde da Família (PSF), cuidados com pacientes e a docência universitária, ao mesmo tempo em que gerenciava a organização do meu casamento. Agradeço a todos que compreenderam os desafios desse processo e contribuíram para o meu equilíbrio emocional e profissional. Foram dias difíceis, mas chego ao final grata por todo aprendizado e por ter vencido todos os obstáculos que se impuseram à minha frente.

Em especial, dedico meus agradecimentos ao meu orientador, Dr. Leando Carbo, pela sua excelente orientação desde o início, conduzida com notável profissionalismo e empatia.

À banca examinadora, composta pela Dr.ª Ana Claudia Tasinaffo Alves e Dr. Edward Bertholine de Castro, expresso meu imenso respeito e agradecimentos pelas contribuições indispensáveis para o desenvolvimento desta pesquisa. Desde a qualificação até a defesa, suas contribuições foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Não posso deixar de reconhecer o valioso suporte oferecido pelo Programa Pós-Graduação em Ensino, ampla associação entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e Universidade de Cuiabá (PPGEn). Este programa proporcionou uma oportunidade única para diversos pesquisadores desenvolverem suas pesquisas, trazendo benefícios não apenas para as instituições acadêmicas, mas também para a sociedade. Agradeço imensamente a todos os envolvidos por contribuírem de maneira significativa para o meu crescimento acadêmico. Meu muito obrigada!

“É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca”.

Dom Hélder Câmara.

BITTENCOURT, Luana Cristina Richelly Pereira. **Saúde e Meio Ambiente: Análise em Projetos Pedagógicos de Cursos de Enfermagem e Percepções De Acadêmicos e Docentes da Microrregião Sul de Mato Grosso.** 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino) Programa de Pós-Graduação e Ensino (PPGEn). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) em associação com a Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá.

RESUMO

O impacto das mudanças ambientais no cenário global vem tendo vastas implicações para o bem-estar geral das pessoas e para a qualidade do meio ambiente. Cabe ressaltar que as questões ambientais são consideradas problemas de saúde pública, visto que afetam as sociedades em todas as dimensões. Alguns trabalhos da literatura demonstram que os profissionais da Enfermagem têm o conhecimento teórico ofertado, porém não conseguem desenvolver coerentemente atividades próprias de prevenção e qualidade de vida referentes à temática saúde e meio ambiente. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção de docentes e acadêmicos na microrregião sul do Mato Grosso sobre saúde e meio ambiente, e como esta temática vem sendo abordada nos Projetos Pedagógicos de Cursos. Para isso, foi realizado a pesquisa de campo, exploratório-descritiva, de natureza básica e de abordagem qualitativa, com acadêmicos do curso superior de Enfermagem, que estavam cursando o último período, durante o ano de 2023, nas instituições UFR, UNIC Rondonópolis e EDUVALE, campus Jaciara. Como instrumentos de coleta e produção de dados, foi realizado o questionário e a entrevista semiestruturada com acadêmicos e docentes dessas instituições, além da análise dos seus projetos pedagógicos do curso de Enfermagem. A pesquisa possibilitou compreender a percepção dos docentes e estudantes em relação à interconexão entre saúde e meio ambiente na formação acadêmica, sendo crucial para embasar programas educacionais e práticas de enfermagem alinhadas às questões ambientais, contribuindo, assim, para o bem-estar da sociedade e aprimoramento do meio ambiente. Com a análise dos PPCs é possível destacar uma abordagem limitada do tema nas matrizes de ensino, com ênfase em patologias ambientais, evidenciando uma compreensão básica e restrita à teoria epidemiológica entre os acadêmicos.

Palavras-chave: Enfermagem. Ensino. Saúde e Meio Ambiente.

BITTENCOURT, Luana Cristina Richelly Pereira. **Health and Environment: Analysis of Pedagogical Projects of Nursing Courses and Perceptions of Academic and Teachers in the South Microregion of Mato Grosso**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino) Programa de Pós-Graduação e Ensino (PPGEn). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) em associação com a Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá.

ABSTRACT

The impact of environmental changes on the global stage has had vast implications for the general well-being of people and the quality of the environment. It is worth noting that environmental issues are considered public health problems, as they affect societies in all dimensions. Some works in the literature demonstrate that Nursing professionals have the theoretical knowledge offered, but are unable to coherently develop prevention and quality of life activities related to health and the environment. Therefore, this research aims to analyze the perception of teachers and academics in the southern micro-region of Mato Grosso regarding health and the environment, and how this topic has been addressed in Pedagogical Course Projects. For this, field research was carried out, exploratory-descriptive, of a basic nature and with a qualitative approach, with academics from the Nursing higher education course, who were studying the last period, during the year 2023, at the institutions UFR, UNIC Rondonópolis and EDUVALE, Jaciara campus. As data collection and production instruments, a questionnaire and semi-structured interview were carried out with academics and teachers from these institutions, in addition to the analysis of their pedagogical projects of the Nursing course. The research made it possible to understand the perception of teachers and students in relation to the interconnection between health and the environment in academic training, being crucial to support educational programs and nursing practices aligned with environmental issues, thus contributing to the well-being of society and improvement of the environment. The analysis of the PPCs highlighted a limited approach to the topic in teaching matrices, with an emphasis on environmental pathologies, and revealed a basic understanding restricted to epidemiological theory among academics.

Keywords: Nursing. Teaching. Health and Environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Subdivisões de formação Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem 29
Figura 2 – Pergunta de pesquisa 50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise de artigos da plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e dissertação da plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....23
Quadro 2 – Ciências que fazem parte do componente curricular da graduação de Enfermagem dentro CNE/CES n°1.133/2001 e Resolução nº 3/2001 30
Quadro 3 – Normativas utilizadas durante a pesquisa 32
Quadro 4 – Participantes da pesquisa das três instituições 35
Quadro 5 – Categoria Ano de atualização Projeto Pedagógico do curso (PPC).....39
Quadro 6 – Análise Projeto Pedagógico do curso (PPC) quanto ao atendimento das normativas regulamentadoras.....40
Quadro 7 – Categoria componente curricular com temática Saúde e Meio Ambiente.....41
Quadro 8 – Matriz curricular 5º semestre IES1 42
Quadro 9 – IES1 Componente curricular com temática Saúde e Meio Ambiente.....43
Quadro 10 – IES1 Carga horária do curso 44
Quadro 11 – IES2 Componente curricular com temática Saúde e Meio Ambiente.....45
Quadro 12 – IES2 Carga Horária do Curso.....45
Quadro 13 – Matriz curricular 3º semestre IES3 47
Quadro 14 – IES3 Componente curricular com temática Saúde e meio ambiente 47
Quadro 15 – IES3 Carga Horária do Curso.....48
Quadro 16 – Participantes efetivos da pesquisa.....49
Quadro 17 – Questões aplicadas aos acadêmicos das IES1, 2 e 3 51
Quadro 18 – Perguntas sobre Saúde e Meio Ambiente.....65

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CES – Câmera da Educação Superior

CF/88 – Constituição Federal do Brasil

CFE – Conselho Federal de Enfermagem

CNE – Conselho Nacional de Educação

Coren-MT – Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CST – Curso Superior Tecnológico

CTEP – Câmara Técnica de Educação e Pesquisa

DCN/ENF – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem

EAD – Enfermagem a distância

EDUVALE – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço

ESF - Estratégias de Saúde da Família

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

OMS – Organização Mundial de Saúde

PPC – Plano Político Curricular

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PPC – Projetos Pedagógico de Curso

PSF – Programa Saúde da Família

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFR – Universidade Federal de Rondonópolis

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UNIC – Universidade de Cuiabá

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **14**
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **19**
1.1 Saúde Meio Ambiente E Enfermagem 19
1.2 Pesquisas Recentes Sobre Saúde E Meio Ambiente No Processo De Formação Em Enfermagem 22
1.3 Normativas Sobre Saúde E Meio Ambiente E O Projeto Pedagógico Do Curso 28

2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO **33**
2.1 Caracterização Da Pesquisa 33
2.2 Instituições Pesquisadas E Participantes 33
2.3 Análise E Interpretação Dos Dados 35

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO **36**
3.1 Faculdade De Ciências Sociais Aplicadas Do Vale Do São Lourenço – Eduvale 36
3.2 Unic Campus Rondonópolis 36
3.3 Universidade Federal De Rondonópolis – Ufr 37
3.4 Análise Dos Projetos Pedagógicos Dos Cursos – Ppc 37
3.4.1 Análise Do Ppc Na Categoria “Ano De Atualização” 38
3.4.2 Análise Do Ppc Na Categoria “Componentes Curriculares Relacionados À Temática Da Saúde E Meio Ambiente” 41
3.4.2.1 Instituição De Ensino Superior: Ies1 42
3.4.2.2 Instituição De Ensino Superior: Ies2 44
3.4.2.3 Instituição De Ensino Superior: Ies3 47
3.5 Análise Dos Questionários Das Instituições De Ensino 49
3.5.1 Concepções Dos Acadêmicos De Enfermagem Sobre A Relação Meio Ambiente E Produção De Saúde 49
3.6 Processo De Avaliação De Entrevistas Da Pesquisa 64
3.6.1 Conhecimento Do Acadêmico De Enfermagem Sobre Saúde E Meio Ambiente 64
3.6.2 A Concepção Do Docente Quanto Ao Componente Saúde E Ambiente 73

CONSIDERAÇÕES FINAIS **81**
REFERÊNCIAS **83**
APÊNDICES **87**

INTRODUÇÃO

Percebemos, cada vez mais, que a relação entre saúde e meio ambiente interfere diretamente no bem-estar físico. O ambiente em que vivemos, e as nossas relações desempenham um papel significativo na determinação da nossa saúde. Essa conexão entre as duas áreas torna-se especialmente relevante para os profissionais de saúde, em particular, para os enfermeiros, que desempenham um papel essencial na promoção da saúde e na prevenção de doenças. É fundamental que esses profissionais estejam sempre atualizados sobre as questões ambientais e compreendam as transformações no ambiente, uma vez que essas mudanças podem impactar diretamente na saúde da população que o frequenta.

A preparação do enfermeiro para lidar com as interações entre saúde e meio ambiente deve ser iniciada antes mesmo de sua formação acadêmica. Essa conscientização pode ser incentivada e cultivada desde o ensino médio até a conclusão de sua formação acadêmica, com ênfase especial, nos cursos relacionados à área da saúde. É imperativo que, ao longo do curso de graduação, haja um trabalho contínuo e incentivo para o desenvolvimento de competências e conhecimentos relacionados à saúde ambiental. A formação acadêmica deve incluir abordagens que sensibilizem os futuros profissionais sobre a importância das questões ambientais e como elas impactam a saúde da população.

Essa preparação envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a promoção de habilidades práticas e uma mentalidade de cuidado que promovam um olhar para perceber a necessidade no cuidado em relação ao ambiente e à saúde. O incentivo à pesquisa e à busca por soluções inovadoras que conciliem a proteção ambiental com a promoção da saúde deve fazer parte da formação do enfermeiro. Isso garantirá que esses profissionais tenham desenvolvimento preparado para enfrentar os desafios complexos que envolvem a interseção entre a saúde e o meio ambiente.

O impacto das mudanças ambientais no cenário global tem sido um tema de crescente importância e preocupação, com implicações significativas para a saúde humana. As alterações no meio ambiente, como as mudanças climáticas, a exploração inadequada dos ecossistemas, a poluição do ar e da água, afetam diretamente e indiretamente a saúde das pessoas em todo o mundo.

As mudanças climáticas, por exemplo, estão associadas a fenômenos como temperaturas extremas e índices pluviométricos acima da média, resultando em enchentes e deslizamentos de encostas. Esses eventos contribuem significativamente para a alteração dos

padrões de doenças, bem como para o aumento da incidência de vetores transmissores de doenças, como malária, dengue entre outras. Interferências humanas no ambiente podem ocasionar escassez de recursos naturais imprescindíveis, tais como água potável e produção de alimentos tendo como consequências o impacto com o bem estar da população.

A poluição do ar, em particular, é um fator significativo que contribui para doenças respiratórias, cardiovasculares e outros problemas de saúde. A exposição a impurezas atmosféricas tem impactos adversos na qualidade e na expectativa de vida. Portanto, compreender e mitigar os efeitos das mudanças ambientais na saúde é uma prioridade crucial. Isso envolve a promoção de práticas sustentáveis, a redução das emissões de poluentes, o fortalecimento dos sistemas de saúde e a educação pública sobre a interconexão entre saúde e meio ambiente. Nesse campo, a pesquisa e ação desempenham um papel vital na proteção da saúde das gerações atuais e futuras em um mundo em constante transformação.

Ao enfrentar os desequilíbrios ambientais, os futuros profissionais de saúde deparam-se com a perspectiva de lidar com diversas patologias cujos fatores desencadeantes estão intrinsecamente ligados aos problemas ambientais. Portanto, é imperativo que esses profissionais adquiram ferramentas e habilidades durante sua formação acadêmica, em sólido embasamento teórico e reflexivo, a fim de identificar e estabelecer possíveis causas ambientais das doenças, bem como propor intervenções eficazes (Bruzos *et al*., 2011, p. 468).

O mundo passou por transformações ambientais gigantescas com a industrialização e os avanços tecnológicos, que fizeram aumentar a quantidade e a variedade de contaminantes químicos eliminados no meio ambiente. Consequentemente, o processo de urbanização mundial sem precedentes na história vem tendo vastas implicações para o bem-estar geral das pessoas e para a qualidade do meio ambiente (Gouveia, 1999).

No Brasil, devido ao modelo econômico centrado em monoculturas e exploração de recursos ambientais contribuem muito com a degradação e com a poluição ambiental que afetam todos os biomas e estão presentes na maior parte das áreas de ocupação humana. Além disso, a situação de desigualdade social faz com que uma grande parcela da população viva em áreas com condições precárias de saneamento, segurança e outros atributos básicos para a saúde (Brasil, 2005).

Para Camponogara *et al*. (2013), a responsabilidade ecológica é uma problemática de vários setores da sociedade, porém é muito tímida essa aproximação com a questão saúde e meio ambiente, sendo que o campo da saúde é pouco percebido e visível em discussões acerca dessa interface.

Cabe ressaltar que as questões ambientais são um problema de saúde pública, afetando a sociedade em todas suas dimensões, pois se tem buscado o desenvolvimento econômico do mundo sem a devida preocupação com o meio ambiente (Beserra *et al*., 2010).

Florence Nightingale, pioneira da enfermagem moderna, desempenhou um papel fundamental durante a Guerra da Crimeia em 1854, contribuindo significativamente para o avanço da profissão. Sua atuação destaca a importância crucial dos cuidados ambientais na promoção da saúde, ressaltando, assim, a relevância desses cuidados para o bem-estar geral e a produção de saúde. Medeiros *et al.* (2015, p. 519) ressaltam a importância deste tema para a área da Enfermagem, "[...] sua teoria tinha como foco o meio ambiente relatando que todas as condições do meio podem influenciar o processo de saúde".

Essa temática é imprescindível para a formação e a prática profissional, pois os atuais e os futuros profissionais da saúde são e serão os responsáveis pela realização de quaisquer ações nesse sentido. Desse modo, é fundamental buscar conhecimentos sobre o entendimento e capacidade de ação destes sujeitos, além de identificar os fatores que possam interferir nessa relação. Isso contribuirá para problematizar a temática e discutir suas questões, com intuito de auxiliar na formação e atuação profissional (Camponogara *et al*., 2013).

A questão da sustentabilidade ambiental deve ser integrada à discussão das atividades educacionais no campo da Enfermagem, como sugerido por Peres *et al*. (2015). Essa abordagem possibilita que tanto os profissionais já atuantes quanto os futuros da área possam refletir sobre a promoção da saúde em relação à educação ambiental e sustentabilidade, promovendo uma compreensão mais ampla das interações entre a saúde humana e o meio ambiente.

Cabe aos profissionais de saúde terem uma base acadêmica, estarem preparados e informados cientificamente para orientar, educar e promover saúde. Diante do dia a dia de trabalho e estudos previamente vistos, observa-se que os profissionais da enfermagem têm o conhecimento teórico ofertado, porém não conseguem desenvolver coerentemente atividades próprias a prevenção e qualidade de vida.

Como enfatiza Carvalho (2004), cabe-nos reconhecer que a problemática ambiental precisa ser estudada por meio de uma visão complexa de meio ambiente, que gere uma rede de conexões, não apenas naturais, mas também sociais e culturais. Dessa forma, pode-se mostrar que o conhecimento vai muito além e que demanda estudos e atualizações rotineiras para melhorar a qualidade da assistência prestada à comunidade.

Os estudos sobre saúde e meio ambiente estão predominantemente na pesquisa epidemiológica sobre os diferentes tipos de vetores que causam agravos à saúde da população,

como dengue, malária, febre amarela, varicela, dentre outras doenças epidemiológicas (Camponogara *et al.*, 2013). Isso evidencia lacunas referentes à temática durante a formação profissional do profissional de saúde.

É fundamental a realização de pesquisas sobre saúde e meio ambiente durante o processo de formação acadêmica, com intenção de identificar possíveis dificuldades e os elementos que se configuram como constitutivo do processo formativo dos profissionais da Enfermagem, tais como: Plano Político Curricular (PPC) da graduação, Planejamentos Pedagógicos e a Relação dos acadêmicos para com o curso. Com base no que diz Berrêdo *et al*. (2018), é necessário saber onde está o problema para que ocorra a sensibilização e assim adotar medidas construtoras para melhorar o ensino e o atendimento prestado pelos profissionais de saúde.

De acordo com Souza *et al.* (2018), há uma rotina de que a enfermagem, até o momento, não tem implementado ações que possibilitam estabelecer a relação entre saúde e ambiente. Isso é evidenciado pelas pesquisas que destacam a carência especial de conhecimento por parte dos enfermeiros em relação ao impacto de suas práticas de trabalho, que geram uma lacuna de conhecimento e consequências diretas no aumento de custos e danos ambientais.

Há uma clara necessidade de engajamento por parte dos enfermeiros nesse tema, onde é de extrema relevância para a sociedade. Além disso, é imperativo promover a conscientização da população sobre os riscos ambientais e as consequências dos danos ambientais para a saúde, alertando-os como fatores influenciadores de doenças. Consequentemente, é preciso aumentar a implementação de projetos similares em instituições de ensino e a inclusão da temática de saúde e meio ambiente no currículo, com o intuito de formar profissionais mais comprometidos não apenas com a saúde humana, mas também com a saúde do planeta, de que tudo depende (Melo *et al*., 2023).

O interesse em desenvolver a presente pesquisa surgiu a partir da minha trajetória acadêmica durante a graduação em enfermagem, no decorrer dos anos 2009 a 2014. Durante a graduação, desenvolvi minha primeira pesquisa a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Percepção de enfermeiros sobre saúde e meio ambiente adquirida na formação acadêmica”, pesquisa que teve como abordagem quantiqualitativa, e sujeitos de pesquisa, os enfermeiros atuantes na Atenção Básica do Município de Rondonópolis, Mato Grosso (Berrêdo *et al*., 2018). Através da pesquisa, percebeu-se, por meio do grupo avaliado, uma fragilidade da formação em conduzir de forma efetiva esse entendimento e,

consequentemente, a falha no processo de graduação do enfermeiro, que tem dificuldade em lidar com as atividades do dia a dia sobre a temática.

Com os resultados obtidos, suscitou a possibilidade em aprofundar os conhecimentos sobre o processo formativo do enfermeiro focando na relação da saúde com o meio ambiente. Após aprovação do comitê de ética, foi realizada a pesquisa de campo, a análise da consciência ambiental, avaliando os projetos pedagógicos de cursos de enfermagem e a visão de docentes e acadêmicos na microrregião sul do Mato Grosso sobre saúde e meio ambiente, o escopo desta pesquisa visa compreender as perspectivas dos acadêmicos e docentes, identificar possíveis lacunas e investigar se essas lacunas se manifestam durante a formação profissional, especialmente no âmbito do componente curricular Saúde e Meio Ambiente.

Diante do exposto, a pesquisa visa responder o seguinte problema: Como e de que forma os cursos de formação de Enfermagem da microrregião sul do Mato Grosso trabalham as questões ambientais e como essas questões são evidenciadas pelos acadêmicos e pelos docentes?

Para isso, o objetivo geral desta pesquisa é “Analisar os PPCs dos cursos e as percepções de docentes e acadêmicos de enfermagem sobre a relação Saúde e Meio Ambiente durante o processo de formação acadêmica”. Para atender o objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos: i) Analisar os Projetos Pedagógicos do Curso de Enfermagem e identificar pontos que favorecem ou dificultam a formação acadêmica perante o tema ii) Identificar em quais momentos, no processo de graduação, discute-se a temática saúde e meio ambiente; iii) Compreender as percepções dos acadêmicos, por meio da investigação nos questionários da pesquisa relacionado ao tema saúde e meio ambiente; iv) Analisar a percepção dos docentes, por meio de entrevista, sobre o componente curricular Saúde e Meio Ambiente.

Diante do exposto, esta dissertação está estruturada em três capítulos, que são: fundamentação teórica, que abordará toda a parte de embasamento teórico desta pesquisa, encaminhamento metodológico e resultados e discussão. Essa estrutura de capítulos permitirá uma abordagem organizada e coerente para a dissertação, conduzindo-se através do embasamento teórico, da metodologia e, por fim, da avaliação dos projetos pedagógicos e da análise dos formulários e entrevistas da pesquisa.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Saúde, Meio Ambiente e Enfermagem

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua saúde como “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (OMS, 1948). A Constituição Federal brasileira de 1988 (CF/88) incorporou no seu Art. 196, que “[...] a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988, p. 1).

Outro passo importante foi dado com a promulgação da Constituição de 1988, qual teve a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), qual tem caráter público, é formado por uma rede de serviços regionalizada, hierarquizada e descentralizada, com direção única em cada esfera de governo e sob controle dos usuários por meio da participação popular nas Conferências e Conselhos de Saúde. Perante as condições políticas, sociais, econômicas, culturais, ambientais, se dão as conceituações de saúde, que variam de acordo com o momento histórico e ambiental no qual vivemos (Neves, 2021).

O conceito de meio ambiente, por sua vez, foi inserido no nosso cotidiano e definido através da Lei Federal nº 6.938/1981. Que denomina em seu art. 3º, meio ambiente como [...] “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (Brasil, 1981, p.1).

Originados pelo desejo de progresso econômico sem considerar os ecossistemas, os desafios ambientais atuais requerem uma reflexão profunda sobre o equilíbrio ecológico. A responsabilidade pelos danos à natureza é individual, e diversos campos interdisciplinares se uniram para aumentar a conscientização. A educação, com intervenções contemporâneas, emerge como uma ferramenta eficaz na construção de um futuro sustentável, incentivando à autodeterminação para práticas saudáveis (Beserra *et al*., 2010).

Os impactos no meio ambiente exercem efeitos significativos na saúde humana, uma vez que o processo de degradação não apenas altera os ecossistemas, mas também molda os estilos de vida, afetando a saúde vegetal, dos animal e dos seres humanos. Isso abre a possibilidade de associação de várias patologias interrelacionadas entre os seres vivos e o meio ambiente. As conexões ecológicas e as restrições geográficas estão intrinsecamente entrelaçadas nesse processo, com as condições climáticas e ambientais desempenhando um

papel crucial na disseminação de diversas doenças. Essas questões tornam-se objeto de estudo e prevenção, especialmente no campo da epidemiologia (Juras; Machado, 2015).

No âmbito deste debate reforçado por Beserra *et al*. (2010) e Juras e Machado (2015), as práticas educativas capacitam indivíduos para um compromisso ativo com o meio ambiente, instigando reflexões sobre a produção de resíduos, tratamento e destino adequado desses resíduos. Isso os capacita a serem agentes ativos na promoção de um ambiente saudável, sem impactos ambientais.

A temática abordada revela uma amplitude significativa, pois diariamente testemunhamos os efeitos da degradação ambiental nas diversas formas de vida, com destaque para sua influência direta na saúde humana. A ocorrência de eventos, como enchentes, desmatamento, além de diversas formas de poluição, cria um ambiente propício para a propagação de doenças e o aumento da incidência de agravos (Jesus, 2019). Este assunto abrange extensivamente os efeitos da degradação ambiental na saúde humana. Esses impactos, de maneira direta ou indireta, afetam o enfermeiro, sublinhando a importância de abordagens multidisciplinares tanto na prevenção quanto no tratamento de agravos relacionados à interseção entre saúde e meio ambiente.

Sabe-se que a degradação ambiental se torna cada dia mais visível e notória, tornando-se um sinal de alerta. Assim é essencial que sejam modificados comportamentos e condutas da população, para que se gere qualidade de vida, não realizando apenas cuidados com a saúde física, mas também realizar cuidados diários com o meio ambiente (Berrêdo *et al*., 2018).

Para Camponogara (2012, p. 179),

> A constatação de que estamos em meio a uma intensa problemática ambiental é algo intensamente divulgado, de diversas formas. Notícias relacionadas ao aquecimento global, às possibilidades de extinção de diversas espécies animais e vegetais, ao aumento do número de eventos climáticos catastróficos, são veiculadas diariamente. A ideia de que a vida do planeta está seriamente ameaçada já faz parte do cotidiano das pessoas, impactando suas vidas.

Há alguns anos, o tema sobre saúde e meio ambiente tem estado presente no dia a dia da população e tem tido um impacto significativo na vida das pessoas (Camponogara *et al*., 2013). Há na literatura alguns trabalhos que versam sobre saúde e educação (Lima; Pereira; Souza, 2023; Carvalho *et al*., 2019) e também sobre meio ambiente. Diariamente, saem notícias relacionadas à problemática ambiental, e, neste sentido, os profissionais da saúde devem estar preparados não somente nos cuidados dos sinais e sintomas causados por esses problemas, mas também nas orientações e ações de promoção de saúde e cuidado ambiental.

Isso reforça a importância de estudar e discutir a relação entre saúde e meio ambiente desde a graduação.

A enfermagem tem a responsabilidade de executar suas atividades de forma sustentável, permitindo que o desenvolvimento sustentável implique na satisfação das necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações. Nesse contexto, é essencial que as ações de enfermagem estejam voltadas para a preservação do meio ambiente, o uso racional de recursos e a gestão adequada de resíduos. Isso exige tanto mudanças individuais como ações coletivas em relação às práticas nos serviços de saúde. Essas transformações são fundamentais para garantir um desenvolvimento sustentável e a preservação do planeta para as gerações futuras (Souza *et al*., 2018).

Como nos traz Souza *et al.* (2018), os enfermeiros lideram a promoção da sustentabilidade em serviços de saúde, sensibilizar a comunidade por meio da comunicação e educação em saúde, facilitando a troca de conhecimento entre a ciência e a população, contribuindo para a sustentabilidade.

Os profissionais de saúde necessitam desenvolver medidas para minimizar a degradação ambiental, como por exemplo ações de educação da comunidade, organização de mutirões de cuidados com meio ambiente, e por meio de seu papel fiscalizador das ações de outros entes sociais, o que geralmente não ocorre por falta de ações interdisciplinares mais efetivas. Assim, faz-se necessária uma sensibilização para que esses profissionais possam adotar práticas com propósito de intervenção nos problemas ambientais, visando a promoção integral à saúde (Berrêdo *et al*., 2018).

Para Bruzos (2011, p. 467),

> A enfermagem cuida da saúde, e a saúde está ligada às condições sanitárias e ambiente físico. Enfermagem trabalha com o meio ambiente que interfere na saúde e na qualidade de vida das pessoas, um ambiente saudável propicia melhores condições de vida à população. A enfermagem deve estar atenta, pois não é necessário tratar só a doença, e sim tratar o meio contaminante.

O cuidado de enfermagem deve associar-se ao conjunto que engloba o bem-estar humano e ecológico, capaz de gerar intervenções educativas sobre as vulnerabilidades ambientais, a fim de diminuir a probabilidade de causar agravos ecológicos e, consequentemente, humanos (Peres, 2014)

A inserção da temática saúde e meio ambiente ainda é uma realidade em poucos cursos superiores das Ciências da Saúde, onde se discute a temática de forma pontual, formando profissionais sem uma visão holística dos problemas que irão enfrentar na saúde ambiental após sua formação. Logo, forma-se na prática, profissionais que não conseguem

estabelecer uma relação consistente entre o processo de saúde-doença e as questões ambientais (Bruzos *et al*., 2011).

Isso sublinha a necessidade urgente de engajamento dos enfermeiros em uma questão de extrema relevância para a sociedade. A conscientização sobre os riscos ambientais e as consequências para a saúde, vistos como fatores influenciadores de doenças é de grande importância. Portanto, é vital promover projetos de extensão nas instituições de ensino e incorporar a temática "saúde e meio ambiente" no currículo educacional. Tudo isso visa tornar os enfermeiros mais comprometidos com a saúde humana e a preservação do planeta (Melo *et al*., 2023).

O autor enfatiza a importância do trabalho multidisciplinar e, de forma prática, propõe a realização de projetos de extensão durante a graduação para incentivos à incorporação da temática em ambientes educacionais. Isso promove a aplicação prática da abordagem interdisciplinar.

Morais *et al*. (2019) argumentam que a incorporação da saúde ambiental nas atividades de enfermagem não apenas amplia o cuidado, mas também a compreensão das relações vitais. A produção de conhecimento, segundo os autores, deve adaptar-se às diversas atividades por meio de estratégias abrangentes, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos e promover a sustentabilidade dos ecossistemas naturais e sociais.

No contexto da formação dos enfermeiros, a pesquisa aponta para o desenvolvimento de competências que os capacitam a serem líderes críticos, reflexivos, criativos e éticos. Desse modo, a busca pelo aprendizado, a colaboração na promoção da autonomia dos indivíduos na tomada de decisões, e o planejamento e implementação de práticas assistenciais alinhadas às novas demandas deste milênio são destacados como elementos centrais.

1.2 Pesquisas Recentes sobre Saúde e Meio Ambiente no Processo de Formação em Enfermagem

O Quadro 1 apresenta a síntese dos onze textos avaliados (dez artigos e uma dissertação) com apontamentos principais relatados por seus autores.

Quadro 1 – Análise de artigos da plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e dissertação da plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Estudo (autor/ano)	**Autores Basilares**	**Tema/ Assunto**	**Campo de investigação/ fonte de informações**	**Tipo de Pesquisa**
Artigo A Silva *et al*. (2010)	Encarnação (2006); Andrade 2007); Angher (2007)	Consciência ambiental na Enfermagem	Acadêmicos de Enfermagem 1° semestre	Pesquisa qualitativa. Instrumento de coleta de dados questionário semiestruturado e confecção de desenhos livres.
Artigo B Beserra *et al*. (2010)	Souza; Grundy (2004); Moradilio (2004); Brasil (2001).	Promoção da saúde, educação ambiental e Enfermagem.	Artigos, livros e função o enfermeiro	Artigo reflexivo. O enfermeiro deve atuar com atividades educativas sobre a saúde ambiental seguindo os eixos da Promoção da Saúde descritos na Carta de Otawa, permitindo o desenvolvimento de habilidades pessoais para fortalecer o reforço da ação comunitária numa articulação coletiva, além de rever a formulação de políticas públicas para a criação de ambientes saudáveis e livres de poluição.
Artigo C Bruzos *et al*. (2011)	Barcellos; Quitério (2006); Camponogara (2006); Ribeiro; Bertolozzi (1999)	Meio ambiente e Enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação.	Acadêmicos de Enfermagem – 1° ano ao 4°ano.	Pesquisa de campo, qualitativa. O estudo revelou que os graduandos de Enfermagem, de forma geral, constroem representações sociais sobre o conceito de meio ambiente e da relação da atuação profissional com essa temática, no entanto, esses conceitos parecem superficiais e não remetem a discussões mais críticas ou intervenções profissionais futuras de forma efetiva, mesmo nos anos mais avançados, que destacaram atitudes mais técnicas.
Artigo D Viero *et al*. (2012)	Camponogara; Kirchhof; Ramos (2006); Santos (2002); Viana; Oliveira (2006).	Percepção de docentes enfermeiros sobre a problemática ambiental: subsídios para a formação profissional em enfermagem.	Docentes enfermeiras de um curso de Enfermagem.	Pesquisa tem abordagem qualitativa. Em relação à problemática ambiental, os docentes demonstraram compreender a gravidade e apontaram estratégias, ainda que tímidas, para o enfrentamento dessa questão; elegendo a sensibilização e o processo reflexivo como passos essenciais para concretizar mudanças.
Artigo E Camponogara *et al*.	Camponogara; Kirchhof; Ramos (2008)	Visão de profissionais e estudantes da área de saúde sobre a	Trabalhadores hospitalares, enfermeiros, docentes,	Abordagem qualitativa. Os resultados revelam existir uma visão unilateral acerca do meio ambiente por parte de alguns

(2013)		interface saúde e meio ambiente.	acadêmicos da área da saúde e seus agentes comunitários de saúde.	profissionais e estudantes da área de saúde, visão que relaciona o meio ambiente apenas à natureza. Dessa forma, qualquer proposta de abordagem sobre o tema precisa incorporar um debate sobre o meio ambiente, no sentido de favorecer uma percepção da indiscutível interação entre o mundo natural e aquele socialmente construído.
Artigo F Peres *et al*. (2015)	Schulz; Araújo; Bianchi; Boff (2014); Maneia; Cuzzuol; Krohling (2015); Medeiros; Enders; Lira (2015).	Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro.	Enfermeiros docentes atuantes em cursos de graduação em Enfermagem.	As percepções de como a EA é abordada na formação profissional do enfermeiro, revelaram que a temática é incipiente no cenário formativo. Perspectiva reforçada com a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, pois constatou-se que a temática recebe pouco espaço na estrutura curricular ou encontra-se vinculada às disciplinas de saneamento do meio.
Artigo G Strohschoen; Moreschi; Rempel (2016)	Ribeiro; Bertolozzi (2002-2004); Camponogara *et al*. (2011-2013); Moreschi *et al*. (2011)	A questão ambiental e a enfermagem: percepções de enfermeiros e estudantes.	Enfermeiros atuantes na rede de saúde e estudantes do curso de graduação em Enfermagem, 2° ao 9° semestre.	Pesquisa qualiquantitativa. Verificou-se que tal temática é abordada em uma disciplina do primeiro semestre do curso de Enfermagem. Ainda, o conceito de meio ambiente é percebido com maior prevalência como um meio que se constitui eminentemente físico, não havendo uma visão ampla, na qual o ser humano esteja inserido, ou seja, não contemplando a relação do homem com a natureza e à sociedade. Quanto ao papel do enfermeiro frente às questões ambientais, verificou-se que este profissional deve envolver-se com ações educativas relacionadas à educação ambiental com vistas à conscientização da população.
Artigo H Campos; Peres; Pereira (2018)	Bruzos *et al*. (2011); Peres *et al*. (2016); Backes *et al*. (2011)	Percepção Ambiental e Estudantes de Enfermagem.	Acadêmicos de Enfermagem.	Abordagem qualitativa. Foi observado que a maioria dos participantes deste estudo concebem o meio ambiente como algo externo, restrito aos aspectos físicos naturais, que podem influenciar em uma atuação limitada e sem envolvimento de suas ações/ responsabilidades sobre este meio. Esta percepção reducionista do meio pode, inclusive, repercutir no descompromisso do cuidado consigo, com o próximo e com o planeta, dificultando o senso de responsabilidade ambiental e a

				redução das ações do enfermeiro.
Artigo I Melo *et al*. (2023)	Santo; Silva Azevedo (2015); Souza *et al*. (2018).	Extensão universitária, sua importância para a formação de acadêmicos de Enfermagem	Acadêmicos de Enfermagem.	O artigo aborda a temática da extensão universitária, com o objetivo de relatar a experiência de participação no Projeto de Extensão "Rios de Plástico" por uma estudante de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência sobre o referido projeto, que se desenvolve por meio de palestras e outras atividades focadas na sustentabilidade. O público-alvo são alunos e a população em geral do município de Coari-AM, engajados em conhecer e melhorar o meio ambiente em que vivem.
Artigo J Souza *et al*. (2018)	Furukawa *et al*. (2016); Oliveira; Rodrigues (2014).	O enfermeiro nas ações educativas de sustentabilidade no ambiente hospitalar.	Enfermeiros no âmbito hospitalar.	O foco desta pesquisa é a sustentabilidade no ambiente hospitalar. A discussão sobre sustentabilidade ambiental deve integrar as ações educativas na área de Enfermagem, possibilitando que profissionais presentes e futuros reflitam sobre a promoção da saúde no contexto da educação ambiental e sustentabilidade. Portanto, é responsabilidade da Enfermagem engajar-se nesse tema crucial para a sociedade. O propósito desta pesquisa é examinar o papel essencial do enfermeiro nas ações educativas para promover a sustentabilidade no ambiente hospitalar. Os resultados evidenciam a importância do enfermeiro na liderança de iniciativas educativas para promover a sustentabilidade dentro do ambiente hospitalar.
Dissertação A Peres (2014)	Camponogara (2012); Ribeiro; Bertolozzi (2002); Silva (2008).	Percepções de enfermeiros docentes sobre a interface saúde e meio ambiente na formação profissional.	Enfermeiros docentes dos cursos de graduação em Enfermagem	O estudo revelou que a perspectiva ambiental, inserida nessa a relação saúde e meio ambiente e a educação ambiental, ainda se mostra incipiente na formação profissional em enfermagem, muito em vista do sentimento de despreparo que os sujeitos relataram, da fragmentação disciplinar e pouca comunicação entre os docentes sobre o tema.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Diante aos artigos e dissertação avaliados, em relação ao meio de coleta de dados, os autores trazem três vertentes de fontes de informação e coleta de dados, sendo elas: acadêmicos de Enfermagem, enfermeiros assistenciais e enfermeiros docentes desse curso. No decorrer do quadro 1 de análise de artigos e dissertação, o principal meio de investigação encontrado foi o de acadêmicos de Enfermagem, pois os artigos A, C, E, G, H e I trazem seus estudos, seguidos do grupo de docentes observado nos casos dos artigos D, E, F e A e enfermeiros fora da docência presentes nos artigos B, E, G e J.

Os autores do artigo E vão além de um objeto de pesquisa e trabalham desde o enfermeiro em sua formação até o enfermeiro docente no campo de trabalho. Peres *et al*. (2015) enfocam os seus estudos nos enfermeiros que atuam na assistência propriamente dita e com os acadêmicos de Enfermagem. Reforça-se, assim, a importância e relevância da temática para a formação e a prática profissional, pois os atuais e os futuros profissionais da saúde são e serão os responsáveis pela realização de quaisquer ações referentes à saúde e ao ambiente.

Tendo como foco a percepção de enfermeiros docentes sobre a interface saúde e meio ambiente na formação profissional, Strohschoen; Moreschi; Rempel (2016) concluem que os docentes do curso de enfermagem, em seus discursos, não têm profundidade no conhecimento sobre a temática, sendo reforçada pela dificuldade que alguns docentes apresentam durante a discussão do tema. Isso reforça a relevância e urgência de discussões e problematizações a fim de aumentar o conhecimento não só dos docentes como da população em geral. Isso corrobora com o discurso de Carvalho (2004) que afirma que o conhecimento vai muito além e que demanda estudos e atualizações rotineiras para melhorar a qualidade da assistência prestada à comunidade.

Em concordância com Strohschoen, Moreschi e Rempel (2016), os estudos de Camponogara (2013), Viero *et al*. (2012) e Silva *et al*. (2010) mostram que a percepção de educação ambiental é incipiente e que precisa ser reforçada no ambiente formativo, mostrando que dentro das matrizes curriculares, ainda é pouco encontrada e quando encontrada é vinculada ao saneamento básico. O componente curricular já é presente em poucos cursos superiores da ciência da saúde, nos quais se discute a temática de forma sistêmica e generalizada, visão que relaciona o meio ambiente apenas com a natureza, consequentemente, formando enfermeiros sem uma visão holística dos problemas que irão enfrentar na saúde ambiental após sua formação (Bruzos, 2011).

Na análise sobre a formação do acadêmico de Enfermagem, Camponogara (2013), Bruzos (2011), Strohschoen, Moreschi e Rempel (2016), Silva *et al*. (2010), Campos, Peres e

Pereira (2018) evidenciam que os graduandos em Enfermagem, em sua maioria, constroem concepções sociais sobre o conceito saúde e ambiente, porém esses conceitos parecem enfraquecido numa uma percepção reducionista e não remetem a discussões críticas, impossibilitando intervenções profissionais futuras efetivas que possam influenciar em uma melhor atuação.

Melo *et al*. (2023) destacam a importância da Extensão Universitária durante a formação acadêmica. O artigo aborda a experiência de uma estudante de Enfermagem que participou ativamente de um projeto com a comunidade, proporcionando uma compreensão mais clara da interação entre meio ambiente e saúde-doença. Essa perspectiva é reforçada por Viero *et al.* (2012), que enfatizam a relevância da academia na formação profissional. Durante o processo de graduação, a abordagem interdisciplinar, baseada em valores e práticas sustentáveis, é crucial para estimular o interesse e o comprometimento dos futuros profissionais de saúde.

Por fim, Souza *et al*. (2018) enfatizam a importância do enfermeiro na promoção da sustentabilidade hospitalar. A Enfermagem deve exercer suas funções de maneira sustentável, considerando as necessidades atuais sem comprometer o futuro. Isso abrange a preservação do meio ambiente, uso racional de recursos e gestão adequada de resíduos. Os enfermeiros desempenham um papel crucial ao liderar essa transformação em colaboração com outros profissionais de saúde. Strohschoen, Moreschi e Rempel (2016) destacam a relevância do cuidado de enfermagem, que deve abranger o bem-estar humano e ecológico, através de intervenções educativas para mitigar vulnerabilidades ambientais e prevenir danos à saúde.

Durante a realização deste trabalho, foi perceptível a notória lacuna de estudo e artigos sobre a relação saúde e ambiente no processo formativo do profissional de Enfermagem, os quais apresentam-se como de suma importância para a formação de enfermeiros com olhar sistêmico para a temática.

Com os estudos avaliados, mostra-se que a classe da saúde, em especial, a Enfermagem tem um conhecimento prévio, porém simplista e reducionista, focado no meio ambiente, como algo externo, restrito aos aspectos físicos naturais, não focando na função educadora e gestora de conhecimento para ampliar a temática com a população.

Diante disso, mostra-se de fundamental relevância pesquisas e incentivos de ações proativas junto aos acadêmicos e enfermeiros sobre as questões ambientais e suas relações no processo formativo a fim de incentivar os acadêmicos e enfermeiros sobre a temática, além de buscar o conhecimento necessário para promover a sensibilização, para que assim possam adotar medidas que aprimorem tanto o atendimento prestado à comunidade quanto as práticas

educacionais nas universidades. O objetivo é fomentar um debate mais enriquecedor sobre o assunto, visando melhorias contínuas.

É notório que os enfermeiros não conseguem relacionar com coesão saúde e meio ambiente, ficando restritos à realização de atividades simplistas e rotineiras no âmbito de trabalho, mostrando, desse modo, que o processo de formação apresenta carência, e é preciso estudos e pesquisas com o intuito de identificar elementos de ensino em saúde e meio ambiente adquiridos na graduação de Enfermagem, para identificar se a falha está no processo de graduação ou se após a formação acadêmica, os profissionais acabam por algum motivo desmotivados com os métodos de trabalho, deixando, assim, de se aprofundar no contexto.

1.3 Normativas sobre Saúde e Meio Ambiente e o Projeto Pedagógico de Curso

Para a execução dessa pesquisa foi necessário conhecer alguns conceitos para desenvolver corretamente as avaliações dos Projetos Pedagógico de Curso (PPC) das instituições. De acordo com Seixas *et al*. (2013, p. 114),

> O PPC é um documento normativo dos cursos de graduação que apresenta características de projeto com informações acerca da concepção e da estrutura do curso e seus elementos reguladores internos. Nos PPCs estão presentes aspectos técnicos normativos, concepções de homem e de sociedade, além de um componente político fundamental, sendo elemento agregador de diversas instâncias da realidade, desde sua dimensão cotidiana dos cursos até diretrizes das políticas macroeconômicas.

O PPC é um documento elaborado através de critérios específicos de organização com técnica normativa, visão do profissional, questões obrigatórias e diretrizes a serem seguidas. Ele tem como objetivo expressar os processos metodológicos, fundamentos e processo avaliativo de cada componente curricular, cabe ressaltar que para sua elaboração e execução é respeitada as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Para os cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, a construção do PPC deve seguir as instruções descritas no parecer Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Câmera da Educação Superior (CES) – CNE/CES n°1.133/2001 e Resolução nº 3/2001 (Brasil, 2001). De acordo com o parecer CNE/CES nº 1133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) são subdivididas para o processo de formação:

1. **Perfil do formando egresso/profissional**
2. **Competências e habilidades**

   2.1 Competências Gerais

2.2 Competências e Habilidades específicas

3. Conteúdos curriculares

3.1 Ciências Biológicas e da Saúde

3.2 Ciências Humanas e Sociais

3.3 Ciências da Enfermagem

4. Estágios e atividades complementares

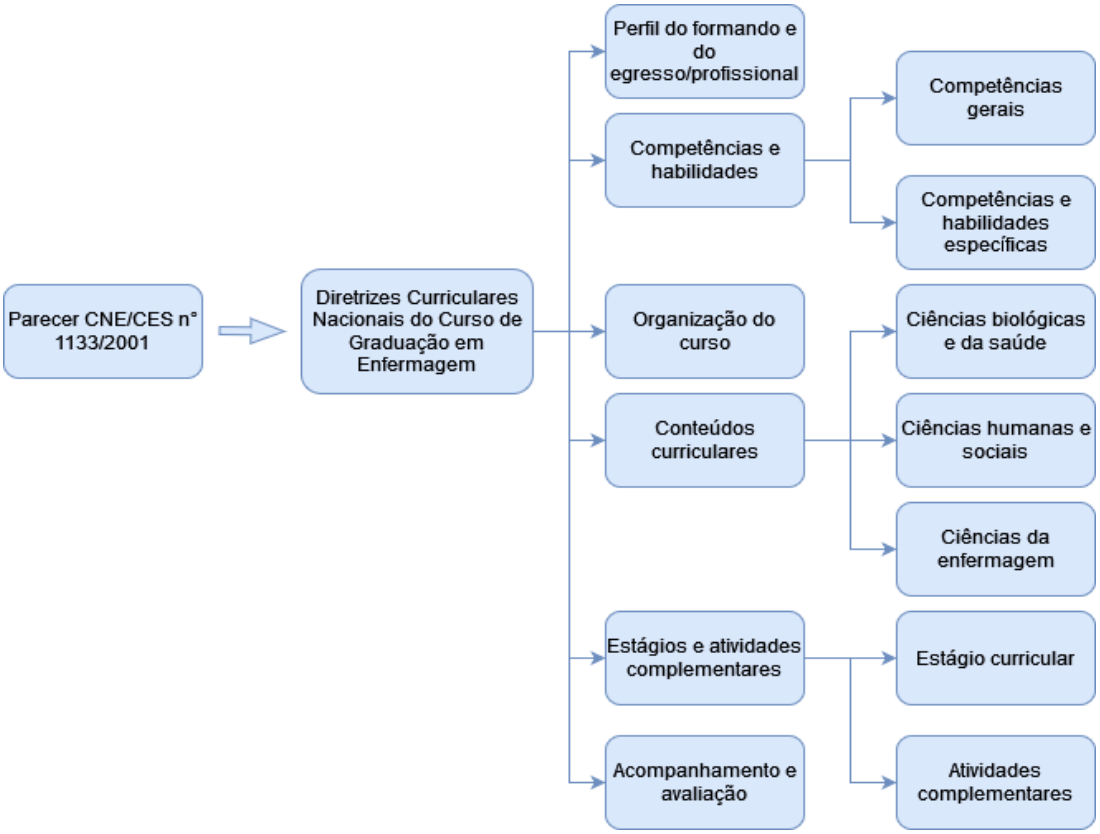
4.1 Estágio Curricular

4.2 Atividades Complementares

5. Organização do curso

6. Acompanhamento e avaliação

Figura 1 – Subdivisões de formação Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem



Fonte: CNE/CES Parecer nº 1133/2001.

O fluxograma visualizado na figura 1 mostra as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e suas subdivisões, cabe ressaltar que a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, assim o Parecer CNE/CES n°1.133/2001 e Resolução

nº 3/2001 mostram a importância do conhecimento integral da Enfermagem que assegure um atendimento holístico e integral a todo cliente, sendo fundamental o processo de formação (Brasil, 2021).

Quanto à formação profissional, a Resolução nº 3/2001 traz que "a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento" (Brasil, 2001, p. 3).

Reforçando a importância do trabalho da temática meio ambiente nos componentes curriculares da graduação em Enfermagem, na CNE/CES n°1.133/2001 e Resolução nº 3/2001, fixa que dentro dos conteúdos curriculares essenciais para o curso de Enfermagem, devem estar conexos com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem, fixados em 3 ciências: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem, como traz a resolução em seu Art. 6º (Brasil, 2011, p. 4).

Quadro 2 – Ciências que fazem parte do componente curricular da graduação de enfermagem dentro CNE/CES n°1.133/2001 e Resolução nº 3/2001

I	**Ciências Biológicas e da Saúde**	Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.
II	**Ciências Humanas e Sociais**	Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
III	**Ciências da Enfermagem**	Neste tópico de estudo, incluem-se: a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem; c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de Enfermagem e da assistência de Enfermagem; e d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Fonte: Brasil (2011).

No decorrer do Parecer CNE/CES nº 1133/2001 e da Resolução nº 3/2001, ambos visitam a importância e necessidade de um cuidado holístico a todo cidadão, focando nos 3 eixos de componentes curriculares no processo de formação acadêmica. Enfatizando a seriedade da temática para percepção do profissional entre saúde e meio ambiente, como mostra no subitem **II - Ciências Humanas e Sociais**, que traz os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, como itens fundamentais para a construção do enfermeiro.

Dentro do teor avaliado precisa-se levar em consideração a Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, nos quais a carga horária mínima para o curso de Enfermagem apresenta-se 4.000 horas. E a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) no Brasil. Essa legislação visa integrar a educação ambiental de forma contínua nos processos educativos, formais e não formais. A PNEA destaca a importância da educação ambiental para a preservação do meio ambiente, promovendo o entendimento sobre as interações entre sociedade e natureza (Brasil, 1999).

Em síntese, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, estabelece que a educação ambiental deve ser integrada em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo atividades não formais. A legislação define princípios e objetivos para orientar práticas educacionais que visam o desenvolvimento da consciência crítica e responsável em relação ao meio ambiente. Além disso, obriga a inclusão de conteúdos ambientais nas instituições de ensino, com a capacitação de professores e gestores. A lei também incentiva a participação da comunidade na gestão ambiental, fortalecendo a interação entre a escola e a sociedade. Ao mencionar essa normativa em relação ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC), indica que a instituição está alinhada com esses princípios para integrar temas ambientais na formação acadêmica.

O Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a PNEA, estabelecida pela Lei nº 9.795/1999. Este decreto tem como objetivo detalhar as diretrizes e instrumentos para a implementação da educação ambiental em todo o território nacional (Brasil, 2002). Em

resumo, o Decreto nº 4.281/2002 complementa a legislação ao detalhar as ações e responsabilidades necessárias para a efetiva implementação da Educação Ambiental no contexto educacional e social brasileiro.

A Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental no contexto brasileiro. Estas diretrizes visam orientar a incorporação da Educação Ambiental nos diversos níveis e modalidades de ensino, promovendo a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação às questões ambientais. O documento destaca a importância da interdisciplinaridade, participação social, contextualização local e global, além de incentivos práticas educativas que promovam a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente. O objetivo é integrar a Educação Ambiental de forma transversal nos currículos escolares, promovendo uma compreensão holística e crítica das relações entre sociedade e meio ambiente (Brasil, 2012).

O quadro abaixo oferece um resumo das normativas analisadas neste estudo, realçando os aspectos mais relevantes de cada uma.

Quadro 3 – Normativas utilizadas durante a pesquisa

Normativas Abordadas	
Parecer CNE/CES nº 1133/2001	Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.
Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Fonte: elaborado pela autora.

2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

2.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de natureza básica e de abordagem qualitativa, na qual Goldenberg (2004, p. 14) destaca que "[...] na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc."

Quanto ao procedimento, é classificado como pesquisa de campo, que conforme Fonseca (2022, p. 32), "caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa".

A pesquisa envolveu estudantes e docentes do curso de Enfermagem de três Instituições de Ensino Superior (IES) da microrregião sul do estado de Mato Grosso, além da análise dos PPCs destes cursos. Seguindo os critérios éticos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, na data de 23 de fevereiro de 2023 CAAE: 65137722.9.0000.5165.

2.2 Instituições Pesquisadas e Participantes

Inicialmente, como item de inclusão da pesquisa foi conduzida uma análise para identificar quais IES ofereciam o curso de graduação em Enfermagem na microrregião Sul do estado de Mato Grosso. Essa avaliação foi baseada nas informações fornecidas pelo Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (Coren-MT). As instituições identificadas e participantes das pesquisas foram: Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), a Universidade de Cuiabá (UNIC), campus Rondonópolis, as duas localizadas no município de Rondonópolis e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço (EDUVALE), em Jaciara, todas em Mato Grosso.

O item de exclusão se aplica às faculdades que oferecem cursos de Educação a Distância (EAD). Com base nas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (Brasil, 2022),

> Foi rejeitado por unanimidade, na 538ª Reunião Ordinária de Plenária, as portarias do Ministério da Educação (MEC) nº 800, 801 e 802, que tratam da autorização do curso superior de bacharelado em Enfermagem a distância (EAD). Com base no parecer da Câmara Técnica de Educação e Pesquisa (CTEP), o plenário rejeitou a modalidade EaD para a formação de técnicos de Enfermagem e enfermeiros e

> reforçou que o ensino remoto emergencial é provisório, apenas para o período de crise sanitária.

Posteriormente, após a identificação dessas instituições, foi realizado o levantamento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), sendo conduzida uma pesquisa documental das informações básicas de formação do profissional de Enfermagem e, principalmente, com foco no componente curricular “Saúde e Ambiente” ou outro similar.

Além a análise dos PPCs, foram contemplados na pesquisa os acadêmicos que estavam matriculados e frequentando o último ano do curso de Enfermagem, pertencentes à microrregião sul do Mato Grosso, nas: UFR, UNIC e EDUVALE. É relevante destacar que, no caso da UFR, foram incorporados os acadêmicos do 8º semestre, uma vez que na instituição não há semestres subsequentes, levando em consideração que esses estudantes já tenham concluído a disciplina em avaliação. Já para as instituições UNIC e EDUVALE, os acadêmicos participantes foram os que estavam cursando o último período (9° e 10° semestre) durante o ano de 2023. Período escolhido para esta pesquisa é especialmente relevante, uma vez que os acadêmicos já finalizaram a parte teórica de sua formação e estão prontos para vivenciar situações práticas nos locais de trabalhos.

Com o apoio das coordenações de curso, foi selecionada uma turma de cada instituição, por meio de um levantamento desses estudantes, na qual contou-se com a ajuda de um representante de cada turma que auxiliou no processo de envio dos formulários para os demais. Em seguida, deu-se início à pesquisa de campo, em que foram enviados questionários via e-mail e *WhatsApp*, elaborados no *Google Forms*, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aos acadêmicos que participaram da pesquisa.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas com o objetivo de estabelecer uma conexão entre o PPC e as respostas dos acadêmicos do curso de Enfermagem (Apêndice A). Por fim, para confirmar os dados coletados e a legitimidade das respostas, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com um acadêmico de cada instituição selecionado aleatoriamente, e uma entrevista com um professor de cada instituição. Todas as entrevistas foram realizadas de forma remota por meio da plataforma *Google Meet*, devido à disponibilidade dos entrevistados, inclusive com um professor que estava em outro estado durante o período da pesquisa.

No que se refere aos professores que participaram desta pesquisa, os critérios estabelecidos foram os que lecionam ou já lecionaram o componente curricular “Saúde e Meio Ambiente” nas instituições.

No Quadro 4, é apresentada a quantidade de participantes da pesquisa por IES.

Quadro 4 – Participantes da pesquisa das três instituições

Instituição	Quantidade de Estudantes Matriculados no Período Selecionado	Quantidade de Questionários Preenchidos	Entrevistas
EDUVALE – Jaciara	18 acadêmicos	18 formulários	1 aluno 1 professor
UNIC – Rondonópolis	12 acadêmicos	8 formulários	1 aluno 1 professor
UFR – Rondonópolis	14 acadêmicos	11 formulários	1 aluno 1 professor

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Com base no Quadro 4, observa-se que a pesquisa envolveu um total de três IES e três turmas, com um somatório de 44 estudantes. Destes, 37 preencheram os formulários, sendo 18 da EDUVALE, 8 da UNIC e 11 da UFR.

De forma a manter o anonimato dos estudantes participantes da pesquisa, para a Faculdade EDUVALE, foram caracterizados como IES1E1 para o estudante 1, IES1E2 para o estudante 2 e assim sucessivamente. Para a UNIC, os estudantes foram caracterizados como IES2E1, IES2E2 etc., e para a UFR os estudantes foram caracterizados como IES3E1, IES3E2, etc.

2.3 Análise e Interpretação dos Dados

Para a análise dos dados coletados foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo. O termo “análise de conteúdo designada para Bardin” (2011, p. 47), é

> um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

De acordo com Bardin (2016, p. 64), a metodologia de análise de conteúdo se condiz como o inquérito sociológico ou a experimentação que possuem 3 fases cronológicas: 1) A pró-análise; 2) A exploração do material; e 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Será realizada uma análise detalhada dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) das Instituições de Ensino Superior (IES) 1, 2 e 3. A análise se concentrará nos anos de produção e atualização do PPC, além dos componentes curriculares relacionados ao tema de Saúde e Meio Ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo aborda os resultados e discussões da pesquisa, organizando-se em três etapas de avaliação. Essas etapas incluem a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos de Enfermagem, a aplicação de questionários aos acadêmicos e entrevistas com docentes e acadêmicos das instituições EDUVALE, UNIC, campus Rondonópolis, e UFR.

3.1 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço, conhecida como EDUVALE, está localizada no município de Jaciara, no estado do Mato Grosso, e atua no ensino superior desde 1986. Ela é a única IES que oferta o curso de Enfermagem presencial na região do Vale do São Lourenço, abrangendo os municípios de Jaciara, Dom Aquino, São Pedro e Juscimeira. É uma instituição de ensino privada cujos mantenedores atuam de forma particular.

A EDUVALE oferece uma ampla variedade de cursos de graduação, incluindo Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação e Zootecnia. Atualmente, a instituição conta com aproximadamente 764 acadêmicos matriculados em seus diversos cursos.

A missão da EDUVALE é proporcionar, por meio do ensino superior, conhecimentos científicos e tecnológicos, ao mesmo tempo em que promove uma sólida formação ética, moral e humanística. Isso visa atender à população de Jaciara e da microrregião, contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento pessoal, elevando a dignidade do ser humano.

3.2 UNIC campus Rondonópolis

A Universidade de Cuiabá, campus Rondonópolis, iniciou suas atividades no estado do Mato Grosso no ano de 2004, oferecendo inicialmente apenas duas opções de cursos de graduação. É uma instituição de ensino privada cujos mantenedores atuam de forma particular. Ao longo dos anos, expandiu sua oferta educacional e hoje é uma instituição que oferece um amplo portfólio de cursos no município de Rondonópolis. Essa localização é estratégica, visto que Rondonópolis é um importante polo no setor de agronegócio. A UNIC

de Rondonópolis destaca-se por suas graduações em Engenharias e Agronomia, bem como pelo Curso Superior Tecnológico (CST) em Agronegócio. Atualmente, a instituição conta com cerca de 8.200 acadêmicos distribuídos em dois campi na cidade, denominados Faiesp e Ary Coelho. Esses campi oferecem um total de 45 laboratórios para a realização de aulas práticas, proporcionando uma experiência de ensino de qualidade aos estudantes.

3.3 Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

A Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) é a segunda instituição federal de ensino superior no Estado de Mato Grosso, e é uma instituição que atua na esfera federal, estando diretamente vinculada ao Ministério da Educação, portanto, recebe recurso federais.

Inicialmente, funcionava como um campus da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). No entanto, a partir de março de 2018, tornou-se uma instituição independente. Atualmente, a UFR tem mais de 4.300 estudantes matriculados em 19 cursos regulares de graduação presencial e 13 programas de pós-graduação. A universidade conta com mais de 300 professores efetivos, cerca de 60 professores substitutos e 90 profissionais técnico-administrativos em educação. Juntos, trabalham para fortalecer a UFR em seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão, abrangendo diversas áreas do conhecimento.

A missão da UFR é ser uma universidade de excelência em ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento, com reconhecimento internacional. Além disso, a instituição busca contribuir para a formação de profissionais e pesquisadores competentes e éticos, capazes de promover o desenvolvimento sustentável nas regiões dos biomas cerrado e pantanal, bem como nas relações socioculturais e ambientais presentes nesses ecossistemas.

3.4 Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC

Nesta seção, dedicaremos uma análise minuciosa aos PPCs das IES 1, 2 e 3. A abordagem se concentrará nas categorias de ano de produção e atualização do PPC, bem como nos componentes curriculares relacionados à temática de saúde e meio ambiente. Essa análise visa aprofundar nosso entendimento sobre como essas instituições abordam e incorporam as questões de saúde e meio ambiente em seus currículos acadêmicos.

3.4.1 Análise do PPC na Categoria “Ano de Atualização”

A avaliação na categoria “Ano de Atualização” do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é fundamental para entender a constante atualização e alinhamento do curso às necessidades educacionais e sociais. Essa análise possibilita identificar a regularidade com que o PPC passa por revisões e atualizações, demonstrando o empenho da instituição na qualidade do ensino e na adaptação às transformações no cenário educacional.

Sabe-se que atualização anual do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é de extrema importância por diversos motivos, tais como:

- Adaptação às Mudanças Educacionais: O cenário educacional está em constante evolução, com novas práticas pedagógicas, abordagens de ensino e tecnologias educacionais surgindo regularmente. A atualização anual do PPC permite que o curso se mantenha alinhado a essas mudanças, incorporando inovações e garantindo a qualidade da educação.
- Atendimento às Demandas do Mercado: As demandas do mercado de trabalho também evoluem, e é essencial que os cursos superiores estejam atualizados para formar profissionais aptos a enfrentar os desafios contemporâneos. A revisão anual do PPC permite ajustes no currículo para atender às exigências do mercado
- Conformidade com Normativas e Diretrizes: As instituições de ensino superior estão sujeitas a normas e diretrizes governamentais. A atualização anual do PPC permite que o curso esteja em conformidade com as regulamentações educacionais em constante mudança, garantindo a validade e o reconhecimento do diploma.
- Melhoria Contínua da Qualidade: A revisão frequente do PPC oferece a oportunidade de identificar pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Dessa forma, os responsáveis pelo curso podem implementar melhorias contínuas, promovendo uma educação de qualidade cada vez maior.
- Alinhamento com os Objetivos Institucionais: As instituições de ensino muitas vezes revisam suas missões e objetivos estratégicos. A atualização anual do PPC permite que os cursos estejam alinhados às metas e valores da instituição, contribuindo para a coesão e eficácia do ambiente educacional.

Em resumo, a atualização anual do PPC é crucial para manter a relevância e a eficácia dos cursos superiores, proporcionando uma educação de qualidade que atenda às necessidades dos estudantes, do mercado de trabalho e da sociedade em geral.

O quadro a seguir apresenta o ano de atualização de acordo com as instituições de ensino superior:

Quadro 5 – Categoria Ano de atualização Projeto Pedagógico do curso (PPC)

Instituição de Ensino Superior	**Ano de Atualização do PPC**
EDUVALE – Jaciara	18 acadêmicos
UNIC – Rondonópolis	12 acadêmicos
UFR – Rondonópolis	14 acadêmicos

Fonte: PPC das IES 1, 2 e 3.

Para o processo de atualização anual dos projetos pedagógicos do curso, é imprescindível considerar informações relevantes da ouvidoria. Esta entidade deve emitir relatórios semestrais contendo dados sobre reclamações, denúncias, elogios, críticas ou sugestões por parte dos acadêmicos e egressos. Esses relatórios integrarão o documento anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o plano de ação decorrente do processo de avaliação institucional. A atualização anual do PPC é crucial, uma vez que reflete mudanças no perfil do egresso e alterações metodológicas, podendo acarretar mudanças na matriz curricular do curso.

Frente à avaliação na categoria “Ano de Atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC”, destacam-se as observações específicas nas instituições, sendo que somente uma delas está alinhada aos critérios desejados de atualização.

A instituição IES1 - EDUVALE apresenta-se com ano de atualização 2022, está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, resoluções CNE/CES nº 3/2001 e CNE/CES nº 4/2009. A Resolução CNE/CES nº 4/2009 atende a carga horária mínima e procedimentos relacionados à integralização e duração dos cursos de graduação em diversas áreas, incluindo Enfermagem. Além disso, a instituição segue as diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essas ações estão alinhadas com a Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

A instituição IES2 – UNIC, campus Rondonópolis, atualizou seu PPC no ano de 2021, seguindo o Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, a Resolução CNE/CES nº 3/2001 e a Resolução CNE/CES nº 4/2009. No entanto, encontra-se fora dos padrões exigidos pelo MEC e não está em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e que teve prazo máximo para atualização até dezembro de 2022. Além disso, não está em conformidade com a Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o PNE 2014-2024.

Na fase de entrevistas desta pesquisa, a professora da IES2 informou que o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para o curso de Enfermagem está em fase de elaboração pelo corpo gestor, incluindo o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com previsão de implementação no próximo ano letivo.

Por fim, a terceira instituição, sendo a única pública, IES3 - Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), anteriormente denominada de Universidade Federal de Mato Grosso, campus Rondonópolis, mostra-se com uma última atualização datada em 2010, evidenciando uma defasagem temporal significativa. Considerando que o perfil do egresso pode variar a cada turma, torna-se necessário adaptar o processo metodológico de ensino, o que pode acarretar possíveis modificações na grade curricular do curso.

O PPC apresenta-se norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição de acordo com o Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, Resolução CNE/CES nº 3/2001 e a CNE/CES nº 4/2009, porém não está em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Em consonância com a última atualização, enfatiza-se uma bibliografia antiga utilizada dentro do ementário.

Quadro 6 – Análise Projeto Pedagógico do curso (PPC) quanto ao atendimento das normativas regulamentadoras

Normativas	**Instituições**		
	IES1	**IES2**	**IES3**
Parecer CNE/CES nº 1133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001 Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.	✓	✓	✓
Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.	✓	✓	✓
Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de	✓	✓	✓

graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.			
Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e das outras providências.	✓	x	x

Fonte: PPC das IES 1, 2 e 3.

O quadro apresentado serve como uma síntese elucidativa das normativas e diretrizes, após uma análise do PPC em relação à conformidade com as regulamentações condicionais.

3.4.2 Análise do PPC na Categoria "Componentes Curriculares Relacionados à Temática da Saúde e Meio Ambiente"

A análise do PPC na categoria "Componentes Curriculares Relacionados à Temática de Saúde e Meio Ambiente" revela aspectos cruciais para a compreensão da abordagem do curso em relação a questões de saúde e meio ambiente. Nesta categoria específica, serão avaliados os componentes curriculares que abordam temas relacionados à saúde e meio ambiente dentro da matriz curricular, destacando a importância atribuída a essas questões no contexto do programa acadêmico.

Quadro 7 – Categoria Componente Curricular com Temática Saúde e Meio Ambiente

Instituição de Ensino	Nome do Componente Curricular	Semestre	Carga Horária
IES1 Eduvale Jaciara	1. Saúde e Ambiente	5° semestre	60 horas
	2. Educação Ambiente, Ecologia e Meio Ambiente	Disciplina Optativa	20 horas
IES2 UNIC Campus Rondonópolis	Responsabilidade Social e Ambiental	Disciplina Optativa	Não apresenta em plano
IES3 Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	Saúde e Ambiente	3° semestre	48 horas

Fonte: elaborado pela autora com base nos PPCs das IES.

Na avaliação da categoria "Componente Curricular com Temática Saúde e Meio Ambiente", observa-se que todas as três instituições oferecem componentes curriculares cujos nomes e conteúdo estão alinhados à temática proposta em análise.

Cabe ressaltar que, conforme as diretrizes estabelecidas pelas CNE/CES n° 1.133/2001 e Resolução nº 3/2001, é explicitado que os conteúdos curriculares essenciais para o Curso de

Graduação em Enfermagem devem estar intrinsecamente ligados ao processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Essa integração com a realidade epidemiológica e profissional visa proporcionar à integralidade das ações no cuidado em Enfermagem, tornando a temática fundamental para o conhecimento adquirido e o desenvolvimento de atividades pertinentes ao tema após a formação acadêmica.

Isso se alinha com o que Berrêdo *et al*. (2018) destacam, evidenciando que os profissionais de saúde estão envolvidos no desenvolvimento de iniciativas para mitigar a degradação ambiental. Essas ações incluem atividades de educação na comunidade, a organização de mutirões para a preservação do meio ambiente e o desempenho do papel fiscalizador de ações de outros atores sociais. No entanto, muitas vezes, essas práticas não são efetivas devido à falta de abordagens interdisciplinares mais robustas e à ausência de conhecimento prévio.

3.4.2.1 Instituição de Ensino Superior: IES1

A primeira instituição a ser analisada em relação ao seu Projeto Pedagógico de Curso referente ao componente curricular, a IES1, incorpora à sua matriz curricular dois componentes curriculares dedicados à temática. O primeiro, intitulado “Saúde e Ambiente”, é ministrado no quinto semestre, com uma carga horária obrigatória de 60 horas. O segundo componente curricular é “Educação ambiental, ecologia e meio ambiente”, oferecido de maneira opcional, com uma carga horária de 20 horas. Essa abordagem está em conformidade com o planejamento da instituição, seguindo as normativas da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que instituem a Política Nacional de Educação Ambiental e estabelecem outras disposições.

Quadro 8 – Matriz curricular 5º semestre IES1

IES1 – Matriz curricular 5º semestre			
Componente curricular	**Carga horária**	**Teórica**	**Prática**
Epidemiologia	60	30	30
Cuidar em Enfermagem na saúde da criança	80	40	40
Cuidar em Enfermagem na saúde mental	60	30	30
Cuidar em Enfermagem na saúde do adulto e do idoso I	120	60	60
Saúde e ambiente	60	30	30
Total em horas 5° período	380	190	190

Fonte: PPC de curso IES1.

Quadro 9 – IES1 Componente Curricular com Temática Saúde e Meio Ambiente

IES1 Componente curricular com temática Saúde e Meio ambiente			
Componente curricular	**Semestre**	**Carga horária**	**Ementa**
Saúde e ambiente	5° semestre	60	Aborda a conscientização do futuro profissional de Enfermagem sobre a relação saúde-saneamento e sobre as infecções relacionadas à água, a excretas humanas e aos resíduos sólidos. Ministra conhecimentos sobre as ações de saneamento básico e o impacto sobre a saúde. Conceitos de meio ambiente, ecologia, recursos naturais e poluição. A preservação do ambiente para a saúde individual e coletiva. As relações entre saúde, doença e trabalho, meio ambiente e as classes sociais. Os aspectos globais da saúde e os fatores de risco relacionados com o trabalho, em especial na Enfermagem. Biossegurança. Ambiente terapêutico. Legislação aplicada à saúde ambiental. Gerenciamento de resíduos urbanos e de serviços de saúde. Saúde e educação ambiental.
Educação Ambiental, Ecologia e Meio Ambiente	Componente Optativa	20 horas	Relação: Sociedade, Natureza, Ética e Meio Ambiente, Sustentabilidade ambiental globalização e Modernidade. Relação homem-natureza. Modernização e ciência e a problemática ambiental. A ética ambiental em meio aos limites dos recursos naturais. Meio ambiente e o processo produtivo do capital. Educação Ambiental, Ecologia e Meio Ambiente

Fonte: elaborada pela autora com base ementa IES1.

As evidências que foram apresentadas anteriormente, exibindo o componente curricular “Saúde e Ambiente” no quinto semestre, com uma carga horária total de 60 horas, distribuídas entre 30 horas teóricas e 30 horas práticas. Adicionalmente, observa-se o componente “Educação Ambiental, Ecologia e Meio Ambiente”, apontada em quadro 8 caracterizado como optativo para atingir a carga horária total do curso.

É importante destacar que a Instituição de Ensino Superior (IES1) possui três matrizes curriculares: uma finalizada em 2022, outra vigente no período de 2019-2023 e, por fim, uma específica aos ingressantes de 2023 a 2027. É relevante ressaltar que todas estão alinhadas à proposta temática, não acompanhando alterações nos componentes curriculares e na carga horária.

Quadro 10 – IES1 Carga horária do curso

Integralização do Curso	**Total de 3.000 horas**
Oferta de Componente optativas	

Libras (Componente optativa)	40 horas
Formação Cidadã: direitos humanos, relações étnicas raciais (Componente optativas)	20 horas
Educação ambiente, ecologia e meio ambiente (Componente optativas)	20 horas
Total de horas estágio	800 horas
Total de horas atividades complementares	200 horas
Carga horária total	**4.080 horas**

Fonte: PPC IES1 (2022).

Além disso, a IES1 segue a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que define como Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Estas diretrizes devem ser elaboradas nos sistemas de ensino, tanto nas instituições de Educação Básica como nas de Educação Superior.

3.4.2.2 Instituição de Ensino Superior: IES2

Com base nos dados obtidos na IES2, o componente curricular “Responsabilidade Social e Ambiental” é oferecido de maneira optativa aos acadêmicos, conferindo-lhes a liberdade de decidir se interessar por cursá-lo. No entanto, não foram disponibilizadas informações referentes à carga horária específica desse componente no PPC.

Na análise do PPC da IES2, destaca-se o componente curricular “Responsabilidade Social e Ambiental”. Essa disciplina optativa, inserida na matriz curricular, oferece aos estudantes a oportunidade de flexibilizar o seu percurso académico, por meio de um conjunto diversificado de disciplinas à escolha.

No entanto, no PPC, a carga horária não é claramente especificada no ementário. Durante a avaliação na matriz, é mencionado como “Optativa I e Optativa II”, ambas com uma carga horária de 70 horas. Isso reforça a ideia de que a participação na disciplina não é obrigatória, sendo a escolha do aluno o fator determinante para a inclusão do componente em seu percurso acadêmico.

Nesse contexto destaca a limitada incorporação da temática de saúde e meio ambiente em cursos superiores de ciências da saúde, conforme observado por Bruzos (2011). A abordagem ainda não é sistêmica, resultando na formação de profissionais que não possuem uma visão holística dos desafios na saúde ambiental, comprometendo a capacidade de estabelecer conexões sólidas entre o processo de saúde-doença e as questões ambientais.

Quadro 11 – IES2 Componente curricular com temática Saúde e Meio Ambiente

IES2 Componente curricular com temática da Saúde e Meio ambiente			
Componente curricular	**Semestre**	**Carga horária**	**Ementa**
Responsabilidade Social e Ambiental	Componente optativo	70 horas	**CRISES AMBIENTAL E SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:** Discussão das questões sociais e éticas relacionadas ao Capitalismo X Gestão Ambiental, com um viés no paradigma econômico, social e ambiental. Apresentação das principais situações de crises ambientais no Brasil e no mundo e suas origens e consequências. Conceituação e Dinâmica de Desenvolvimento Sustentável e de Sustentabilidade. Apresentação das principais questões relacionadas às ações de ONGs e Organismos Internacionais paradoxalmente aos interesses econômicos e políticos do Estado. **CONTRADIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A ABORDAGEM ECOLÓGICA E SOCIAL:** Conceituação de Governança Corporativa e de Responsabilidade Social Empresarial. Apresentação da evolução histórica e os reflexos no contemporâneo. Discussão a respeito da triangulação dos interesses de lucro versus produção em massa versus meios de produção, em uma abordagem ambiental. Ampliação da discussão por meio da proposta da análise e da fundamentação de consumo versus sociedade de risco **POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS E A GESTÃO CORPORATIVA:** Apresentação das principais novas tecnologias para a Gestão Ambiental nos diversos segmentos de negócios. Apresentação do cenário e das principais ações de políticas públicas ambientais no Brasil e no Mundo. Conceituação de indicadores de sustentabilidade e exemplos dos principais modelos/sistemas brasileiros e internacionais. Discussão sobre os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. Concepção e aplicação do Ecomarxismo ou Ecossocialismo. **ALTERNATIVAS SOCIOAMBIENTAIS:** Apresentação das características de negócios sociais, uma abordagem ambiental. Apresentação das principais questões relacionadas à Educação Ambiental. Conceituação e dinâmica da Economia Solidária, Colaborativa e Criativa. Discussão de fechamento sobre a relação existente entre Responsabilidade Social e Ambiental e o Consumo Consciente. Conhecer as políticas socioambientais e refletir acerca da responsabilidade social para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Organizada pela autora com base ementa IES2.

Quadro 12 – IES2 Carga Horária do Curso

Integralização do Curso	Total de 4000 horas
Total da carga horária teórica e presencial	1100
Total carga horária prática	400
Total da carga horária teórica AVA	1450
Atividades complementares ACO - ED	40

Atividades complementares ACO - EI	90
Total da carga horária de TCC	120
Total da carga horária de estágio	800
Carga horária total	**4.000 horas**

Fonte: PPC IES2, 2021.

Ao longo de seu projeto pedagógico, a instituição destaca a relevância do trabalho e das iniciativas voltadas para a educação e conscientização ambiental, embora ofereça o componente curricular de maneira opcional.

As pesquisas de Strohschoen, Moreschi e Rempel (2016), juntamente com os estudos prolongados de Camponogara *et al*. (2013) e Viero *et al*. (2012), além das conclusões de Silva *et al*. (2010), evidenciam que a compreensão da educação ambiental ainda está em estágio inicial e cuidado de fortalecimento nos ambientes educacionais. Esses estudos revelam que, dentro das estruturas curriculares, a presença da educação ambiental é escassa, e quando abordada, muitas vezes está associada ao saneamento básico. O componente curricular em questão é encontrado apenas num número reduzido de cursos superiores na área da saúde, onde a abordagem da temática é geral e sistemática. Esta abordagem, conforme observada por Bruzos (2011), tende a associar o meio ambiente exclusivamente à natureza, resultando na formação de profissionais que cuidam de uma visão abrangente dos desafios na área da saúde ambiental após sua formação.

Apesar de reforçar e confirmar a deficiência no componente curricular, durante as etapas de entrevistas desta pesquisa, um docente da IES2 confirmou que não existe efetivamente um componente curricular com o nome incluído de forma obrigatória. Conforme a docente entrevistada, os temas relacionados à responsabilidade social e ambiental são incorporados nas disciplinas de atenção básica à saúde e atendimento à comunidade, embora essa informação não esteja registrada no ementário.

3.4.2.3 Instituição de Ensino Superior: IES3

Por último, o IES3 destaca-se por apresentar um projeto pedagógico que já se estende por 13 anos, evidenciando a necessidade urgente de atualização. Dentro desse contexto, encontramos o componente curricular “Saúde e Ambiente”, que abrange uma carga horária total de 48 horas. Este curso é ministrado no terceiro semestre e integra o Núcleo de Formação Básica.

Esse componente aborda conceitos fundamentais em saúde ambiental, discute as principais questões relacionadas à saúde ambiental e sua conexão com o processo saúde-doença, explora o desenvolvimento sustentável, abrange conceitos e aplicação da atenção primária ambiental, além de destacar a importância das ações do enfermeiro na saúde ambiental. Entretanto, é relevante notar que o componente utiliza uma bibliografia antiga e ultrapassada, justificada pela demora na atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Quadro 13 – Matriz curricular 3º semestre IES3

IES3 – Matriz curricular 3º semestre	
Componente curricular	**Carga horária**
Práticas do cuidar em Enfermagem I	144 horas
Processos patológicos humanos	48 horas
Parasitologia humana	48 horas
Imunologia humana	32 horas
Farmacologia humana	64 horas
Saúde e ambiente	48 horas
Libras	64 horas
Disciplina Optativa	32 horas
Disciplina Optativa	32 horas
Total em horas 3° período	**448 horas**

Fonte: PPC IES3 (2010).

Numa versão anterior do PPC, a disciplina era intitulada “Ecologia em Saúde”, com uma carga horária de 45 horas, sendo integrada ao 4º semestre do curso. Essa mudança envolveu uma atualização em sua periodização e um aumento na carga horária, resultando na disciplina atual “Saúde e Ambiente”, com uma carga horária de 48 horas, que foi movida para o 3º semestre e não apresenta nenhum componente curricular listado como pré-requisito ou pós-requisito.

Quadro 14 – IES3 Componente curricular com temática Saúde e meio ambiente

IES3 Componente curricular com temática Saúde e meio ambiente			
Componente curricular	**Semestre**	**Carga horária**	**Ementa**
Saúde e ambiente	3° semestre Não há pré-requisitos	48 horas	Conceitos básicos em saúde ambiental. Principais temáticas sobre saúde ambiental e a sua relação com o processo saúde doença. Desenvolvimento sustentável. Conceitos e aplicação da atenção primária ambiental e a importância das ações do enfermeiro na saúde ambiental.

Fonte: produzida pela autora com base ementa IES3.

Quadro 15 – IES3 Carga Horária do Curso

Integralização do Curso	**Total de 4080 horas**
Carga Horária das Disciplinas Obrigatória	832 horas
Carga Horária das Atividades Complementares	160 horas
Carga Horária das Disciplinas Optativas/ Eletivas	160 horas
Carga horária total	**4.080 horas**

Fonte: PPC IES3 (2010).

A desatualização do PPC de Enfermagem pode acarretar problemas significativos, incluindo defasagem curricular, desalinhamento com normativas educacionais, falta de inovação, inadequação às demandas do mercado, prejuízo à formação profissional, impacto na avaliação institucional e dificuldades na ação.

Esses desafios comprometem a qualidade do ensino, a formação dos estudantes e a confiança da instituição. Para mitigar esses problemas, é crucial realizar revisões e atualizações regulares no PPC, garantindo sua conformidade com os critérios contemporâneos da área de Enfermagem e normativas educacionais.

A defasagem do Projeto Pedagógico do Curso, evidenciada pela última atualização em 2010, destaca a urgência do envolvimento atualizado para os futuros enfermeiros em uma questão de extrema relevância para a sociedade.

Melo *et al*. (2023) ressaltam a importância da conscientização sobre os riscos ambientais e suas implicações na saúde, monitorando esses fatores como influenciadores de doenças. Uma análise temporal de 13 anos revela novas demandas, conceitos e problemas de saúde relacionados à temática. Nesse cenário, torna-se imperativo promover projetos de extensão nas instituições de ensino e integrar de maneira abrangente a temática “saúde e meio ambiente’ no currículo educacional. Essas iniciativas buscam transformar os enfermeiros em agentes mais comprometidos com a saúde humana e a preservação do planeta.

3.5 Análise dos Questionários das Instituições de Ensino

Para avaliar o questionário da pesquisa, é crucial considerar que temos um total de 3 instituições de ensino envolvidas, contando com um número total de 44 acadêmicos matriculados, desse total, 37 efetivamente preencheram os questionários de pesquisa.

Essas informações são fundamentais para contextualizar a amostra e compreender o perfil dos acadêmicos que participaram da pesquisa, especialmente em relação ao estágio de seu curso.

Quadro 16 – Participantes efetivos da pesquisa

Participantes da pesquisa		
Instituição	**Quantidade de acadêmicos**	**Quantidade de questionários preenchidos**
IES1	18 acadêmicos	18 formulários
IES2	12 acadêmicos	8 formulários
IES3	14 acadêmicos	11 formulários
Total	**44 acadêmicos**	**37 formulários**

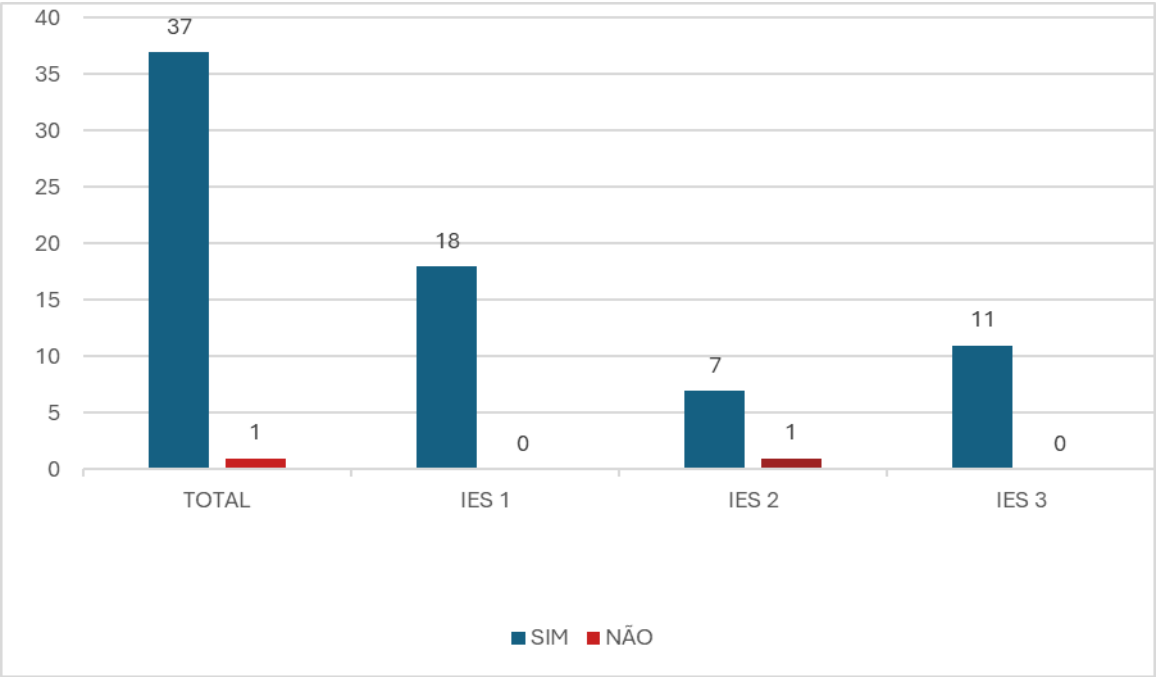
Fonte: elaborada pela autora.

Os participantes da pesquisa, que contribuíram para a coleta de dados preenchendo os questionários, totalizaram 37 estudantes. A condução da coleta de dados incluiu uma aplicação de questionários elaborados, contendo perguntas tanto abertas quanto fechadas, com o objetivo de fornecer aos acadêmicos um raciocínio estruturado e lógico sobre a temática de saúde e ambiente ao longo de sua formação acadêmica como enfermeiros.

3.5.1 Concepções dos Acadêmicos de Enfermagem sobre a Relação Meio Ambiente e Produção de Saúde

Inicialmente, para dar início às indagações, observamos que nas instituições IES1 e IES3 há a presença do componente curricular referenciado, denominado dentro do contexto de saúde e meio ambiente, enquanto a instituição IES2 apresenta o componente de forma opcional. Ao questioná-los sobre se durante a graduação tivemos algum componente curricular específico relacionado a temas de saúde e meio ambiente, obtivemos as seguintes respostas:

Figura 2 – Pergunta de pesquisa: Durante a graduação você teve alguma disciplina específica que relacionasse os temas saúde e meio ambiente?



Fonte: elaborada pela autora com base nos dados dos formulários da pesquisa.

Observando os gráficos acima, obtivemos um total de 37 respostas, sendo 36 respostas concordantes, afirmando que tiveram o componente curricular durante a graduação, e 1 com discordância, a qual não obteve em nenhum momento a temática durante a graduação.

Dessa forma, como evidenciado pelo gráfico, todos os estudantes das IES1 e IES3 concordaram e confirmaram a presença do componente curricular nas matrizes dos cursos, conforme apresentado anteriormente na matriz exposta nesta pesquisa.

Na instituição IES2, foi indicado que o curso de Enfermagem não inclui a componente de forma obrigatória, sendo opcional. Contudo, alguns conceitos relacionados às práticas de enfermagem na comunidade são incluídos em outros componentes, como, por exemplo, em conteúdos referentes à saúde primária da população, os quais são aplicados em unidades básicas de saúde.

Com base nessa análise, decidimos abordar as principais questões relacionadas ao conhecimento da temática, assim como sua implementação e discussão ao longo do período de graduação em enfermagem.

O quadro a seguir apresenta as principais questões discutidas no questionário aplicado aos estudantes de Enfermagem.

Quadro 17 – Questões aplicadas aos acadêmicos das IES1, 2 e 3

A	Qual o significado de ambiente relacionado com a produção de saúde?
B	Cite ambientes relacionados com a produção de saúde
C	O docente que lecionava a(s) disciplina(s) relacionadas, era enfermeiro(a)?
D	Durante a graduação você teve alguma disciplina que nas atividades fosse relacionado às questões ambientais com a população?
E	Durante a graduação você participou de algum projeto na comunidade sobre educação ambiental?
F	Você enquanto futuro enfermeiro(a) considera importante ter conhecimento sobre saúde ambiental durante a graduação?
G	Você enquanto futuro enfermeiro(a) considera importante ter o conhecimento sobre saúde ambiental durante o exercício da profissão?
H	Você realiza ou realizou alguma atividade ou projeto na comunidade relacionando saúde e meio ambiente?
I	Quais as temáticas em educação em saúde na comunidade relacionada ao tema saúde e meio amb iente, você acredita ser importante? Quais subtemas? Com que frequência?
J	Na sua área de atuação profissional, você sabe quais agravos a saúde estão relacionados a problemas ambientais?

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados dos formulários da pesquisa.

Neste tópico do questionário desenvolvido para os acadêmicos das três instituições de ensino superior, foi indagado na questão "A" se eles possuíam conhecimento o significado de ambiente no contexto da produção de saúde, qual apresentaram tais respostas:

> IES1E1: *São todos os aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos e biopsicossociais.*
>
> *IES1E2:* Significa a percepção da própria saúde humana. Uma vez que todos os processos e insumos realizados e processados pelo homem derivaram do meio ambiente e se faz dependente do cuidado com o mesmo.
>
> *IES1E3:* O ambiente influencia de forma direta na produção de Saúde. Se temos um meio ambiente degradado, sem cuidado necessário, consequentemente teremos uma saúde afetada.

Os acadêmicos da IES1 demonstram uma compreensão adequada do conceito de ambiente no contexto da produção de saúde. As definições abrangem aspectos físicos, químicos, biopsicossociais e a relação direta entre a qualidade do ambiente e a saúde humana. A consciência da interdependência entre o homem e o ambiente é evidente, destacando a importância do cuidado ambiental para a saúde global.

O estudo de Souza *et al.* (2018) destaca a carência de ações efetivas por parte da Enfermagem em relação ao impacto ambiental de suas práticas, evidenciando uma falta de conhecimento entre esses profissionais sobre as implicações de suas ações em ambientes de trabalho. Essa falta de consciência está associada ao aumento de custos e danos ambientais, o que pode resultar em respostas simplistas diante desse tema na pesquisa, especialmente, por parte dos acadêmicos.

No entanto, é crucial destacar que a conscientização e o incentivo durante a graduação não serão suficientes para transformar esse cenário. É fundamental que ocorra a implementação de políticas públicas e a adoção de novas estratégias no ambiente de formação para promover melhorias e estimular a abordagem da temática no trabalho.

> *IES1E4: Propiciar a promoção da saúde ao ser humano por meio do conhecimento de que a saúde do ambiente, além do meio ambiente e de condições físicas, também está englobado no acesso aos programas de saúde, eixos políticos e também de vínculos interpessoais.*

> IES2E1: *Ambiente é o meio que o indivíduo convive, isso está relacionado a produção de saúde por se tratar de um local em que a pessoa convive e que faz parte de todo o seu bem estar social, físico e psicológico, que promova a saúde.*

> IES2E2: *O ambiente é um fator que pode influenciar a saúde, a melhora ou piora de alguma condição e determinar o comportamento do agente causador do adoecimento.*

> IES2E3*: Todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente.*

> IES2E4: *O ambiente colabora de maneira intensa na produção da saúde da população, uma vez que influencia na evolução de doenças e acondicionamento físico das pessoas.*

As respostas dos acadêmicos da IES2 refletem uma compreensão abrangente e integrada do papel do ambiente na produção de saúde. As definições incluem a promoção da saúde, o bem-estar social, físico e psicológico, além de destacar a influência do ambiente na evolução de doenças e no condicionamento físico. Essa perspectiva abrangente demonstra uma conscientização sofisticada sobre a complexa interação entre o ambiente e a saúde humana.

Na esfera da saúde e, por conseguinte, no cenário da Enfermagem, a análise dos desafios relacionados à saúde não deve se restringir apenas às mudanças ambientais catastróficas. Uma abordagem mais ampla possibilita uma compreensão abrangente e uma discussão mais aprofundada sobre os diversos fatores que influenciam à saúde.

> IES3E1: *O ambiente interfere diretamente na saúde de um indivíduo ou comunidade já que fatores ambientais podem prejudicar a qualidade de vida de uma pessoa. Olhar para saúde de alguém é olhar para o ambiente a qual esta pessoa está inserida. Desassociar o ambiente das questões de saúde é não levar em consideração questões de higiene, convivência, saneamento básico, qualidade do ar, atendimento primário, solo, comida etc.*

> IES3E2: *O ambiente relacionado com a produção de saúde refere-se a todos os fatores físicos, sociais, culturais e econômicos que influenciam a saúde das pessoas e comunidades. Isso inclui não apenas os fatores imediatamente visíveis, como a qualidade do ar, água e alimentos, mas também fatores mais amplos, como a disponibilidade de serviços de saúde e acesso à educação, emprego e habitação adequada.*
> IES3E3: *Refere-se a um contexto físico, social e cultural. O contexto do ambiente do paciente interfere diretamente em sua saúde, dessa forma ele tem que ser levado em consideração no cuidado do paciente.*

> IES3E4: *O ambiente está diretamente relacionado com a saúde do indivíduo visto que as condições de saneamento básico, condições de moradia influenciam na saúde, uma vez que podem agravar quadros de doenças e também levar a contaminação de doenças pelo meio.*

As respostas dos acadêmicos da IES3 evidenciam uma compreensão abrangente do impacto do ambiente na saúde. A abordagem inclui fatores físicos, sociais, culturais e econômicos, destacando a interconexão entre o ambiente e a qualidade de vida. A consideração ampla desses fatores demonstra uma conscientização aprofundada sobre a complexidade das influências ambientais na saúde individual e comunitária.

Durante a elaboração deste tópico e ao analisar as respostas dos acadêmicos, observamos que alguns apresentam um conhecimento parcial, porém limitado. Algumas respostas foram simplistas e curtas, como, por exemplo, “Reciclar”, “Bem-estar geral e menos riscos de infecções”, “Qualidade de vida”, ou até mesmo “[...]”, *evidenciando um entendimento superficial sobre o tema.*

Muitos estudantes restringiram suas respostas a informações básicas, sem aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto. Além disso, em alguns formulários, deparou-se com casos de respostas ausentes ou inclusão de símbolos para avançar para a próxima pergunta, apesar da obrigatoriedade de preenchimento. Essa situação acabou dificultando o processo de condução da pesquisa em curso.

Camponogara (2012) enfatiza que, ao longo dos anos, o tema tornou-se uma presença constante na vida cotidiana da população, exercendo um impacto significativo na vida das pessoas. Diariamente, notícias relacionadas aos problemas ambientais são divulgadas, e, nesse contexto, os profissionais da saúde precisam estar preparados não apenas para lidar com os sintomas e sinais causados por esses problemas, mas também para fornecer orientações e realizar ações de promoção da saúde e cuidado ambientais.

Isso destaca a importância de abordar e debater a relação entre saúde e meio ambiente desde a fase de graduação. A pesquisa evidencia que o entendimento desse componente varia entre os acadêmicos, ou que está diretamente relacionado ao interesse individual de cada estudante no contexto.

Avaliando as respostas à questão “B”, que indaga sobre o conhecimento dos ambientes relacionados com a produção de saúde, observa-se as seguintes respostas:

> IES1E1: *“Vigilância sanitária, hospitais, vigilância em saúde, estratégias saúde da família, centros especializados em coleta de lixo hospitalar.”*
>
> IES1E2: *“A falta de saneamento básico, os maus hábitos de higiene e as condições precárias de vida de determinadas regiões do planeta são fatores que estão intimamente ligados com o meio ambiente e que contribuem para a transmissão da doença.”*
>
> IES1E3: *O campo da saúde ambiental compreende a área da saúde pública, voltada ao conhecimento científico e à formulação de políticas públicas e às correspondentes intervenções (ações) relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural.*
>
> IES2E1: *Saneamentos básicos, água, matas.*
>
> IES2E2: *Fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos.*
>
> IES2E3: *Natural, Cultural, Artificial e de Trabalho.*
>
> IES3E1: *Um ambiente favorável à qualidade de vida e saúde é aquele: limpo e seguro; satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, incluídos a alimentação, a moradia, o lazer, alimentação e bons relacionamentos.*
>
> IES3E2: *Todos os ambientes em que estamos inseridos. Local onde moramos, trabalhamos, nossas relações interpessoais, e entre outros.*
>
> IES3E3: *Áreas limpas, reflorestadas, ambientes verdes, locais de atividade física ao ar livre etc.*

Neste tópico, ao serem questionados sobre os ambientes de produção de saúde, os acadêmicos nas três instituições responderam conforme nos traz (Camponogara *et al*., 2013), evidenciando que os estudos sobre saúde e meio ambiente estão predominantemente relacionados a contextos epidemiológicos de diferentes tipos, de vetores que causam danos à saúde da população, entre outras doenças epidemiológicas. Essas respostas destacam lacunas em relação à abordagem da temática durante a formação profissional dos futuros profissionais de saúde.

A importância de adquirir conhecimento sobre os contextos ambientais é enfatizada por Peres (2014) que destaca que a prática de Enfermagem deve estar integrada a um escopo que abrange não apenas o bem-estar humano, mas também o ecológico, reforçando assim a necessidade de compreender ambientes relacionados à produção de saúde.

Certamente, cabe à classe da Enfermagem, englobando acadêmicos, docentes e enfermeiros, possuir conhecimentos que direcionem suas ações para efetivar práticas visando à proteção da vida nos territórios em que atuam. Essa abordagem contribuirá para aprimorar o processo de saúde e doença, incentivando, assim, a consideração da temática ao longo do processo de graduação

Esse entendimento se traduz na capacidade de desenvolver intervenções educativas direcionadas às vulnerabilidades ambientais, com o objetivo primordial de reduzir, de maneira significativa, a probabilidade de danos expressivos, tanto no âmbito ecológico quanto no humano.

Ao analisar as respostas à pergunta “C”, que questiona se o professor que ministrava a(s) disciplina(s) associada(s) era um profissional de Enfermagem, podemos observar as seguintes respostas:

Nas análises das respostas da IES1, constatamos que 55,6% dos acadêmicos afirmaram que o componente curricular foi lecionado por um enfermeiro. Além disso, 27,8% relataram que o docente não era enfermeiro, enquanto 16,7% não conseguiram recordar quem ministrou o componente curricular.

Na IES2, observa-se que 66,7% dos acadêmicos confirmaram que o componente curricular foi ministrado por um enfermeiro. Em contrapartida, 16,7% negaram essa informação, e 16,7% não conseguiram recordar quem foi o responsável pelo componente curricular.

Por último, em relação à IES3, uma expressiva maioria de 90,9% dos acadêmicos confirmou que o componente curricular foi lecionado por um enfermeiro. Apenas 9,1% negaram essa afirmação, e todos conseguiram recordar os docentes responsáveis pelo componente curricular.

Esses dados constituem uma base significativa para discussões, especialmente ao explorar a influência do perfil do docente na formação dos acadêmicos. Observou-se que, durante o processo de graduação nas três instituições, o componente curricular foi ministrado por profissionais como psicólogos e historiadora, entre outros. Isso evidencia que a abordagem do ensino não está nitidamente alinhada à realidade do trabalho na área de Enfermagem, dada a diversidade de profissões ministrando esses componentes.

Esse cenário reforça a importância do protagonismo do enfermeiro no processo de formação, destacando a necessidade de uma abordagem mais específica e contextualizada para preparar adequadamente os acadêmicos para a prática profissional. Contrapondo a abordagem de Souza *et al*. (2018), que destaca o papel dos enfermeiros na liderança da promoção da sustentabilidade em serviços de saúde, conscientizando a comunidade por meio da comunicação e educação em saúde, facilitando a troca de conhecimento entre a ciência e a população, contribuindo assim para a sustentabilidade. Essa perspectiva ressalta a importância de preparar o enfermeiro para uma abordagem embasada tanto na teoria quanto na prática,

enfatizando a necessidade de que esse componente seja ministrado por um docente enfermeiro.

É fundamental ressaltar a função essencial do enfermeiro como educador, uma vez que sua experiência prática proporciona uma compreensão única da realidade profissional, conforme destacado por Souza *et al*. (2018).

Ao serem questionados sobre o componente curricular na questão “D” e suas atividades práticas relacionadas às questões ambientais e à saúde da população, os acadêmicos não apenas apresentaram respostas esperadas com a nomenclatura do tema pesquisado, mas também destacaram atividades realizadas em campo de estágio na atenção primária à saúde.

Os acadêmicos da IES1e IES2 apresentaram respostas objetivas, descrevendo de maneira específica os componentes curriculares, IES2E1 Saúde Coletiva, IES2E2 Saúde do Adulto e Idoso, IES1E1 Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, IES1E2 Saúde do Adulto e, por fim IES1E3 relata que, em meio a todos componentes curriculares, ocorre o trabalho da temática. Este último componente relata que, em meio a todas as disciplinas curriculares, há uma abordagem da temática em questão, destacando que, apesar da inclusão do tema, não há um aprofundamento significativo durante o curso.

Os acadêmicos indicaram claramente a oportunidade de adquirir conhecimento dentro da temática pesquisada, destacando a diversidade e abrangência do tema explorados ao longo do curso, inclusive em outros componentes curriculares. Contudo, ressaltaram que esse enfoque não é profundamente explorado, sugerindo uma abordagem mais superficial em relação ao tema ao longo do currículo acadêmico.

Os acadêmicos da IES3 afirmaram que, como parte integrante do cronograma acadêmico, participaram ativamente de práticas de territorialização em áreas específicas em práticas desenvolvidas em campo de estágio em atenção básica a saúde.

Além dessa iniciativa, eles também relataram a implementação de projetos promovidos pelo Centro Acadêmico, onde foram convidados para participar de atividades como o plantio de árvores. Além disso, esses acadêmicos aplicam os princípios da territorialização de maneira integrada no contexto da disciplina de Saúde e Ambiente. Os acadêmicos da IES3 foram os que apresentaram respostas mais alinhadas ao questionamento proposto.

O conjunto de informações abordado na questão “D” está em sintonia com os princípios apresentados por Melo *et al*. (2023), que destacam a relevância essencial de fomentar práticas pedagógicas e iniciativas de extensão nas instituições, além de integrar de maneira abrangente a temática “saúde e meio ambiente” no currículo educacional.

Para corroborar com a pergunta anterior, a questão “E” indagou se, ao longo da graduação, o acadêmico participou de algum projeto na comunidade relacionado à educação ambiental.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

- Na IES1, 88,9% dos acadêmicos relataram que não participaram de projetos voltados à comunidade com a temática de educação ambiental, enquanto 11,1% afirmaram ter tido a oportunidade de participar.
- Na IES2, 87,5% dos acadêmicos indicaram que não participaram de projetos comunitários relacionados à temática ambiental, enquanto 12,5% disseram ter participado.
- Na IES3, 90,9% dos acadêmicos informaram que não participaram de projetos comunitários voltados para a temática ambiental, enquanto 9,1% mencionaram ter tido a possibilidade de participar.

Pela análise dos dados é perceptível a contradição quando comparados à questão anterior, na qual todos os acadêmicos foram questionados sobre atividades de extensão e práticas durante a graduação.

Entretanto, na questão subsequente sobre a participação em projetos comunitários relacionados à temática ambiental, é notório a disparidade em suas respostas, indicando uma inconsistência ou possível falta de alinhamento entre as atividades relatadas e a participação efetiva em projetos.

Considerando os resultados obtidos nos dados fornecidos, há uma possível conexão com as conclusões de Berrêdo *et al*. (2018). A fragilidade na formação destacada pelos autores pode estar refletida na disparidade observada nas respostas dos acadêmicos sobre a participação em projetos comunitários relacionados à educação ambiental.

A falta de interesse apontada pelos enfermeiros graduados pode ter raízes nas deficiências identificadas por Berrêdo *et al*. (2018), sugerindo que a formação dos acadêmicos pode não estar adequadamente preparando-os para lidar com questões práticas e cotidianas relacionadas à saúde e meio ambiente. Essa correlação destaca a importância de uma revisão crítica no processo educacional para garantir que os acadêmicos estejam devidamente equipados para enfrentar desafios reais após a graduação.

Vale destacar que, ao questionar os acadêmicos que participaram de atividades junto à comunidade, obtivemos apenas três respostas, representando uma de cada instituição.

- Na IES1E1, a atividade mencionada foi “Saúde na Escola”.
- Na IES2E1, destacou-se a participação em atividades de “Educação em Saúde”.
- Já na IES3E1, ressaltou-se o engajamento no projeto de “Plantio de Árvores na Comunidade”.

As respostas evidenciam uma compreensão limitada do envolvimento dos acadêmicos em atividades comunitárias relacionadas à temática de saúde e meio ambiente.

Na questão “F”, foi questionado se o acadêmico considera ser importante adquirir conhecimento sobre saúde ambiental durante a graduação, tendo em vista seu papel futuro como enfermeiro(a).

Obtivemos um percentual de 100% de respostas, evidenciando unanimidade entre os acadêmicos quanto à necessidade de adquirir conhecimento sobre saúde ambiental durante o processo de graduação. Destaco a seguir as respostas mais relevantes.

> IES1E1: *Porque com o conhecimento adquirido podemos pôr em prática os descartes corretos, cuidados com o ambiente de trabalho, cuidados com a residência pessoal e com o meio ambiente, sendo ele a única fonte de coleta de insumos para todas as necessidades humanas.*
>
> IES1E2: *Ter um olhar além do que a nossa visão permite é necessário para que possamos exercer nossa assistência de forma integrada e equitativa. Nossa assistência visa promover e prevenir a saúde, então acredito que o ponto principal em relação a isso é ter competência técnico-científica em relação a saúde do nosso cliente tendo o conhecimento dos ambientes nos quais ele está integrado.*

Os acadêmicos da IES1 enfatizam a importância de adquirir um conhecimento aprofundado em saúde ambiental ao longo da graduação.

O IES1E1 destaca a relevância desse conhecimento na prática diária, possibilitando a implementação de procedimentos adequados de descarte e práticas ambientais conscientes, tanto no local de trabalho quanto na residência pessoal, reconhecendo o ambiente como a única fonte de insumos para todas as necessidades humanas.

O IES1E2 sublinha a importância de ter uma visão abrangente para prestar assistência de maneira integral e equitativa, destacando a necessidade de possuir competência técnico-científica em relação à saúde do cliente e um conhecimento aprofundado dos ambientes nos quais ele está inserido.

> IES2E1: *Pois o bem-estar do indivíduo depende de todo o contexto de vida, desde moradia, saneamento básico ou até mesmo os locais de atendimento para saúde.*
>
> IES2E2: *Porque com isso, podemos desenvolver meios de prevenção de certas patologias em saúde.*

Os acadêmicos da IES2 sublinham a importância de adquirir conhecimento em saúde ambiental durante a graduação, apresentando respostas mais concisas e sucintas sobre o

contexto. Embora as respostas sejam breves, ainda assim, os acadêmicos da IES2 evidenciam a compreensão da relevância do conhecimento em saúde ambiental.

O IES2E1 enfatiza que o bem-estar do indivíduo está intrinsecamente ligado ao contexto de vida, abrangendo desde moradia, saneamento básico até os locais de atendimento para saúde.

Por sua vez, IES2E2 destaca que o conhecimento em saúde ambiental é fundamental para desenvolver meios de prevenção de patologias em saúde.

> IES3E1: *Os enfermeiros são frequentemente os primeiros profissionais de saúde a entrar em contato com pacientes e suas famílias, e eles têm a oportunidade única de fornecer informações importantes sobre como o ambiente pode afetar a saúde e o bem-estar. Eles também têm a responsabilidade de identificar e tratar problemas de saúde que possam estar relacionados ao ambiente.*
>
> IES3E2: *A compreensão da interação entre os ambientes físico, social, cultural e político é crucial para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Como tal, é importante que a formação em Enfermagem inclua a compreensão dos conceitos básicos de saúde ambiental, incluindo a identificação de fatores de risco ambientais, a avaliação de riscos ambientais, a prevenção e controle de doenças relacionadas ao ambiente, e a promoção de um ambiente saudável e sustentável.*

Os acadêmicos da IES3 expressaram a importância crucial de adquirir conhecimento em saúde ambiental durante a graduação, além de apresentarem perspectivas complementares sobre a importância do conhecimento em saúde ambiental para enfermeiros.

Todas as respostas, apresentadas de maneira clara e bem explicativa, destacaram a disparidade em relação às demais instituições.

ES3E1 destacou o papel crucial dos enfermeiros como os primeiros profissionais de saúde em contato direto com pacientes, ressaltando a responsabilidade de fornecer informações sobre como o ambiente pode impactar a saúde. Além disso, enfatizou a responsabilidade de identificar e tratar problemas de saúde ligados ao ambiente.

Por outro lado, IES3E2 ampliou a visão, sublinhando que a compreensão da interação entre ambientes físico, social, cultural e político é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Destaca ainda a necessidade de integrar conceitos básicos de saúde ambiental na formação em enfermagem, incluindo a identificação de fatores de risco ambientais, avaliação de riscos, prevenção e controle de doenças relacionadas ao ambiente, e a promoção de um ambiente saudável e sustentável.

As respostas dos acadêmicos da IES3 se complementam e revelam uma compreensão profunda da importância do conhecimento em saúde ambiental para os enfermeiros. A ênfase na responsabilidade do enfermeiro, como um agente de informação e intervenção, assim como a abordagem abrangente para entender a interação de vários ambientes, reflete em uma visão madura e integrada do papel do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de doenças. A

disparidade em relação às demais instituições sugere uma abordagem mais aprofundada e integrada no processo educacional em saúde ambiental.

A abordagem dos acadêmicos da IES3, especialmente destacada por IES3E1 e IES3E2, se alinha com as observações de Souza *et al*. (2018), que reforçam a função essencial do enfermeiro como educador.

Os acadêmicos ressaltam a importância do enfermeiro no contato direto com pacientes, fornecendo informações cruciais sobre como o ambiente pode afetar a saúde, o que está em sintonia com a compreensão única da realidade profissional destacada por Souza *et al*. (2018). Essa conexão sublinha a relevância da formação abrangente em saúde ambiental para os enfermeiros, não apenas no contexto individual do paciente, mas também no âmbito mais amplo da promoção da saúde e prevenção de doenças.

Ao considerar a questão "G" acerca do exercício profissional e da importância do conhecimento em saúde ambiental, todos os acadêmicos enfatizaram, em suas respostas, a relevância fundamental dessa perspectiva na prática da enfermagem.

> IES1E1: *Somos orientadores e educadores de saúde, fazemos atividades que vão auxiliar no cuidado pessoal e coletivo. A importância de possui esse conhecimento nos permite passar conhecimento, trabalhar com qualidade e passar o exemplo de bons hábitos e cuidados.*
>
> IES1E2*: Nós enquanto profissionais da saúde temos como papel levar informações e orientações pertinentes a tudo que se relacionar ao meio ambiente, tendo em vista que é impossível ter saúde sem um ambiente saudável.*

As respostas dos acadêmicos da IES1 refletem uma compreensão sólida da importância do conhecimento em saúde ambiental na prática da Enfermagem. Destacam não apenas a relevância para fornecer cuidados de qualidade, mas também, como educadores, desempenhando um papel fundamental na disseminação de informações e na promoção de hábitos saudáveis.

Essa visão abrangente destaca a conscientização dos acadêmicos sobre a interconexão entre saúde e meio ambiente, demonstrando uma postura proativa em relação ao exercício profissional. No entanto, para enriquecer ainda mais essas respostas, seria benéfico incluir exemplos específicos de como esse conhecimento seria aplicado em situações práticas na enfermagem.

> IES2E1: *O meio ambiente influência na promoção à saúde, uma vez como enfermeira, buscarei promover a saúde evitando agravo de doenças, logo o meio ambiente auxiliará nesse quesito.*
>
> IES2E2: *É necessário pois para promoção de saúde durante o exercício da profissão deve também analisar esse contexto.*

As respostas dos acadêmicos da IES2 refletem uma compreensão básica da relação entre meio ambiente e saúde na prática da enfermagem. No entanto, as respostas são breves e

carecem de detalhes específicos sobre como esse conhecimento será aplicado na promoção da saúde e na análise do contexto ambiental. Uma abordagem mais elaborada e crítica seria benéfica para melhor contextualizar a importância do conhecimento em saúde ambiental no exercício profissional, abordando potenciais desafios e estratégias específicas para lidar com questões ambientais na prática da Enfermagem.

Em consonância com Strohschoen, Moreschi e Rempel (2016), os estudos de Camponogara (2013), Viero *et al* (2012), Silva *et al*. (2010) mostram que a percepção de educação ambiental é incipiente e que precisa ser reforçada no ambiente formativo.

Essa referência à literatura, destaca-se a necessidade de um enfoque mais aprofundado e crítico na educação ambiental, reforçando a importância dessa temática no currículo de enfermagem.

> IES3E1: *Porque através deste conhecimento consigo realizar orientações em saúde e educação em saúde sobre como obter melhor qualidade e longevidade aos meus pacientes. Realizar ações na comunidade do qual eu enquanto enfermeiro estiver inserido etc.*

> IES3E2: *Sim, como futuro enfermeiro, é importante ter conhecimento sobre saúde ambiental durante o exercício da profissão. A Enfermagem é uma profissão holística, que envolve a compreensão das múltiplas dimensões da saúde, incluindo o ambiente físico, social, cultural e político.*

As respostas dos acadêmicos da IES3 revelam uma compreensão sólida e alinhada à visão holística da Enfermagem. IES3E1 destaca aplicações práticas, estabelecendo uma conexão direta entre o conhecimento em saúde ambiental e a promoção da saúde em contextos clínicos e comunitários.

A abordagem abrangente da Enfermagem é reforçada por IES3E2, que reconhece e valoriza as diversas dimensões da saúde, incluindo o ambiente físico, social, cultural e político. Essas respostas indicam uma conscientização positiva sobre a importância do conhecimento em saúde ambiental para uma prática de enfermagem eficaz e integradora.

Essa visão está alinhada com a perspectiva destacada por Beserra *et al*. (2010), que reconhecem a educação como uma ferramenta eficaz na construção de um futuro sustentável, promovendo práticas autodeterminadas e saudáveis. Reforçar a ligação entre o conhecimento em saúde ambiental e as práticas sustentáveis na formação acadêmica pode ser crucial para preparar enfermeiros capacitados e conscientes das implicações ambientais em sua prática profissional.

A divergência nas respostas dos acadêmicos sobre a realização de atividades ou projetos na comunidade durante a graduação, relacionados à saúde e meio ambiente, conforme a questão “H”, revela uma disparidade entre a teoria abordada durante o processo de graduação e sua aplicação prática.

A maioria das respostas dos acadêmicos nas três as IES indicaram que eles não realizaram ou realizam tais atividades, apontando para uma lacuna na integração da teoria com a prática ao longo do curso. As respostas específicas sobre as atividades realizadas, como saúde na escola, palestras na zona rural e educação em saúde, evidenciam iniciativas pontuais, mas a ausência de resposta da IES3 destaca ainda mais a inconsistência na implementação de práticas relacionadas à saúde e ao meio ambiente. Essa falta de correlação entre teoria e prática pode indicar a necessidade de revisão e fortalecimento das estratégias de integração curricular.

Essa discrepância corrobora com a constatação de que a inserção da temática saúde e meio ambiente ainda é uma realidade limitada em alguns cursos superiores das Ciências da Saúde, como apontado por Bruzos (2011). Isso sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada e prática no ensino superior, visando melhor preparar os profissionais para lidar efetivamente com os desafios da saúde ambiental após sua formação.

Considerando a relevância da integração entre teoria e prática nas Instituições de Ensino Superior é crucial explorar as temáticas em educação em saúde na comunidade, especialmente aquelas relacionadas aos temas de saúde e meio ambiente. Diante desse contexto, surge a indagação "I": Quais temas você considera importantes nesse cenário? Quais seriam os subtemas relevantes e com que frequência essas abordagens poderiam ser construídas para promover uma interação eficaz entre teoria e prática no âmbito educacional?

Essas questões emergem como pontos fundamentais para enriquecer a discussão sobre a melhoria da integração curricular e, consequentemente, uma formação mais abrangente e preparada dos futuros enfermeiros.

> IES1E1: *Ações contra a poluição, descarte correto dos resíduos, saneamento básico e acesso aos serviços de saúde. Educação em saúde deve ser continuada, então creio que a frequência deveria ser trimestral buscando sempre incentivar e atuar junto diante das temáticas.*

> IES1E2: *A relação entre a poluição e as queimadas com as causas de DPOC. A frequência deveria ser em períodos secos, pois aumentam as queimadas e a dificuldade de respirar.*

Com base nas respostas dos acadêmicos da IES1E1 e IES1E2, observa-se uma convergência significativa em torno das temáticas de educação em saúde na comunidade, com especial destaque para questões ambientais. Ambas as instituições salientam a importância de medidas contra a poluição, a gestão adequada de resíduos, o saneamento básico e o acesso aos serviços de saúde.

As perspectivas apresentadas oferecem *insights* valiosos sobre a adaptação da educação em saúde às condições ambientais locais, enfatizando a necessidade de ações práticas e contínuas para abordar os desafios relacionados à saúde e ao meio ambiente. A

integração dessas abordagens pode ser fundamental para uma estratégia abrangente e eficaz na promoção da conscientização e implementação de mudanças positivas na comunidade.

> IES2E1*: É importante falar com a comunidade sobre a preservação e cuidados com o meio ambiente, para evitar agravos, podem ser abordados como subtemas cada parte do meio ambiente (água, solo, ar, desastres naturais e produtos perigosos). Para uma melhor compreensão deve ser realizado todo o ano ou pelo menos 5 meses, utilizando cada mês para abordar um subtema.*

> IES2E2*: Como ser um colaborador do meio ambiente; temas como reciclagem; economia de água; reutilização de materiais. Pelo menos a cada 6 meses.*

As opiniões expressas pelos acadêmicos da Instituição 2 (IES2E1 e IES2E2) convergem de maneira notável com as perspectivas da Instituição 1, reforçando a importância de integrar a educação em saúde com abordagem ambiental na comunidade. Ambos destacam a relevância de abordar especificamente subtemas relacionados à preservação e cuidados com o meio ambiente, com uma ênfase em diferentes partes, como água, solo, ar, desastres naturais e produtos perigosos.

> IES3E1: *Prevenção da dengue, zika, chikungunha, febre amarela, leishmaniose etc. Com certa frequência.*

> IES3E2: *Recursos naturais, crise ambiental, efeito estufa, tipos de lixo, coleta seletiva, reciclagem.*

Ao considerar essas duas perspectivas, é possível perceber uma oportunidade de integração, na qual a prevenção de doenças pode estar relacionada a fatores ambientais mais amplos, promovendo uma educação abrangente que englobe tanto a saúde quanto o meio ambiente.

As respostas dos acadêmicos reforçam as conclusões dos estudos de Camponogara *et al*. (2013), que indicam uma predominância dos estudos epidemiológicos sobre vetores causadores de graves danos à saúde pública, como dengue, malária, febre amarela, varicela, entre outras doenças epidemiológicas. Isso evidencia a existência de lacunas em termos de aprofundamento nos tópicos relacionados à saúde e ao meio ambiente. As diferentes perspectivas dos acadêmicos sublinham a necessidade de uma abordagem mais integrada durante a formação profissional, a fim de abordar tanto as questões epidemiológicas quanto os desafios ambientais contemporâneos.

Por fim, entre as questões abordadas no formulário da pesquisa, temos a pergunta “J”: Na sua área de atuação profissional, você está ciente dos agravos à saúde relacionados a problemas ambientais?

Essa questão busca avaliar o conhecimento e a conscientização dos profissionais sobre os riscos à saúde relacionados às questões ambientais, fornecendo insights importantes sobre a

percepção e a preparação dos profissionais para lidar com esses desafios na prática profissional.

> IES1E1: *Problemas respiratórios, intoxicação por agrotóxicos e cânceres.*
>
> IES1E2*: Problemas do trato respiratório, enfermidades por falta do saneamento básico, depressão, ansiedade.*
>
> IES2E1*: Conheço Alguns, porém não todos. Por exemplo doenças como verminoses, dengue, e etc.*
>
> IES2E2: *Doenças e verminose.*
>
> IES3E1: *Malária, febre amarela, dengue são um dos agravos relacionados ao ambiente.*
>
> IES3E2: *Doença de Chagas, Dengue, Desidratação, Hanseníase, Tuberculose e outras.*

Essa diversidade de respostas reflete a complexidade da relação entre saúde e meio ambiente. Uma gama de referências graves destaca a necessidade de uma compreensão abrangente dos enfermeiros sobre as interações entre fatores ambientais e condições de saúde. Além disso, as respostas ressaltam a importância da educação contínua para garantir que os profissionais estejam bem-informados e preparados para lidar com uma ampla gama de desafios na prática profissional.

Esses acadêmicos devem estar preparados tanto para a abordagem destes agravos quanto para a implementação de medidas preventivas, por meio de ações educativas, como palestras e atividades direcionadas à comunidade, para isso é necessária uma base de conhecimento amplo, adquirido ao longo da graduação.

Medidas essas, ressalta a importância do tratamento dessa temática nas instituições de ensino superior. Conforme destacado por Carvalho (2004), é crucial considerar que a problemática ambiental exige uma abordagem abrangente, envolvendo não apenas aspectos naturais, mas também elementos sociais e culturais, formando uma rede complexa de conexões.

3.6 Processo de Avaliação de Entrevistas da Pesquisa

Para a validação dos dados encontrados nos formulários e nos Projetos Pedagógicos de Curso, foram envolvidos três acadêmicos e três docentes como participantes neste estágio da pesquisa. Um acadêmico e um docente foram selecionados de cada instituição, totalizando seis participantes no processo de contraprova.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, incluindo perguntas abertas organizadas em dois blocos distintos para estudantes e docentes. Essa abordagem foi escolhida para viabilizar uma análise sistemática e lógica das concepções individuais sobre a temática saúde e meio ambiente, possibilitando a obtenção de um diagnóstico mais abrangente.

Os questionamentos que foram utilizados para avaliação do tópico, juntamente com os três acadêmicos de Enfermagem das três instituições:

Quadro 18 – Perguntas sobre Saúde e Meio Ambiente

a)	Qual o significado de ambiente relacionados com a produção de saúde?
b)	Durante a graduação você teve alguma disciplina específica que relacionasse os temas saúde e meio ambiente?
c)	Você considera o conhecimento adquirido sobre saúde e meio ambiente durante a graduação suficiente para desenvolver atividades com este tema na saúde coletiva?
d)	Você enquanto futuro enfermeiro (a) considera importante ter conhecimento sobre saúde ambiental durante o exercício da profissão?
e)	Quais as temáticas em educação em saúde na comunidade relacionada ao tema saúde e meio ambiente, você acredita ser importante?
f)	Você sabe quais recursos naturais existem na sua futura área de atuação profissional?
g)	Na sua área de atuação profissional, você sabe quais agravos a saúde estão relacionados a problemas ambientais?

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados dos formulários da pesquisa.

3.6.1 Conhecimento do Acadêmico de Enfermagem sobre Saúde e Meio ambiente

Ao iniciar o processo de entrevistas com os acadêmicos, foi observado que todos eles demonstraram certa timidez e uma relativa demora ao responder, trazendo momentos de reflexão durante as respostas. A forma de escrita e comunicação dos participantes foi integralmente respeitada.

Após a realização das apresentações e a autorização para gravar as entrevistas, o primeiro questionamento foi lançado de forma padronizada a todos os acadêmicos. O questionamento “A” buscou explorar a compreensão deles sobre o significado do ambiente relacionado à produção de saúde.

> IES1E1: *Assim, a saúde em si, ela é embasada nos cuidados que nós temos com nós mesmos, né? E isso interfere também nos cuidados que a gente tem com o ambiente, né? Com o ambiente que a gente trabalha, com o ambiente que a gente mora, e com o meio ambiente, né? Naquela época que a gente*

> *transita, no caso, né? Então, esse quesito de saúde e ambiente, eles estão sempre interligados nessa questão de manutenção, né? Manter a saúde e cuidar, né? De ambos, né? A nossa saúde e meio ambiente, que estão sempre ligados.*
>
> IES2E1*: Olha, eu acredito que o ambiente relacionado à produção de saúde, ele é, assim, essencial, né? Porque a nossa saúde envolve o meio ambiente. Isso tem relação também com as condições climáticas. Agora, por exemplo, aqui na minha cidade, em Rondonópolis, a gente já tá indo para o mês de agosto, que é o mês mais seco. Consequentemente, a gente já vê queixas das pessoas em relação à respiração, queixas, né, de tudo aquilo que pode envolver esse clima mais quente.*
>
> IES3E1: *Eu acho que ele tem uma, acho que uma associação, quando a gente pensa nisso, porque a gente não consegue desenvolver uma saúde tão completa quando a gente não tá inserida num ambiente que seja adequado pra tal, né? Então, quando o ambiente é prejudicado, provavelmente a sua saúde também será prejudicada.*

Em comparação, todas as respostas convergem para a ideia de que a saúde e o ambiente estão interligados, embora haja variações na ênfase dada a diferentes aspectos. A compreensão desses acadêmicos destaca a importância de considerar o ambiente como um componente essencial para a promoção da saúde e ressalta a necessidade de condições ambientais adequadas para o bem-estar geral. Essas perspectivas enriquecem a compreensão da relação entre saúde e meio ambiente, evidenciando a complexidade do tema.

A resposta do acadêmico IES3E1, marcada pela expressão “eu acho”, evidencia uma perspectiva mais subjetiva e pessoal na relação entre saúde e meio ambiente. Ele destaca a associação direta entre saúde e ambiente, apontando que não é possível desenvolver uma saúde completa sem estar inserida em um ambiente adequado. Essa visão pessoal ressalta a importância subjetiva da influência ambiental na saúde individual.

Vale ressaltar o nervosismo percebido durante os questionamentos, o que pode influenciar na forma como as respostas foram apresentadas, mas ainda assim, a interconexão entre saúde e ambiente permanece como ponto central nas percepções dos acadêmicos.

A questão “b) Durante a graduação você teve alguma disciplina específica que relacionasse os temas saúde e meio ambiente?” busca estabelecer uma conexão direta com os questionários anteriores, procurando entender a experiência dos acadêmicos em relação à abordagem integrada de saúde e meio ambiente em seus cursos.

A resposta a essa pergunta fornecerá *insights* importantes sobre como as instituições de ensino superior estão incorporando ou não disciplinas específicas que abordam a interseção entre saúde e meio ambiente em seus currículos. Essa informação é fundamental para avaliar o nível de integração desses temas na formação acadêmica dos participantes, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das percepções e conhecimentos dos acadêmicos sobre essa temática específica.

IES1E1: *Sim, a disciplina de saúde e meio ambiente, que ela falava bastante também sobre, forma da gente dividir os resíduos, né, que seria os RRS, se eu não me engano, né?*

A expressão da IES1E1 reflete uma clareza ao considerar a importância do componente curricular do curso em sua formação, conforme corroborado pelos dados do PPC e do questionário dos acadêmicos. No entanto, a ausência de menção ao componente optativo indica uma possível lacuna em sua experiência relacionada à interseção entre saúde e meio ambiente.

O uso do ponto de exclamação no final do comentário sugere uma nota de incerteza ou questionamento, adicionando uma dimensão de dúvida ao seu relato. Talvez, ao aprimorar a expressão e considerar uma revisão do ponto de exclamação, a mensagem pudesse transmitir mais assertividade ou confiança em sua análise.

IES2E1: *Específica, não. Não, né?!*

A resposta da acadêmica da IES2E1, ao afirmar "Específica, não. Não, né?!", está em consonância com as informações encontradas no PPC do curso, destacando que não houve uma disciplina específica abordando a interseção entre saúde e meio ambiente.

A resposta breve, sem oferecer outras opções de componentes com esse tema, reforça a falta de abordagem mais aprofundada na formação da acadêmica nesse sentido. O uso do ponto de exclamação ao final do comentário pode sugerir uma nota de surpresa ou ênfase, possivelmente remetendo a uma consideração sobre a lacuna na oferta de disciplinas nesse âmbito.

IES3E1: *Sim, eu tenho saúde e ambiente, né, que tem uma disciplina, tem atenção primária, tem também, quando a gente vê adulto e idoso, a gente também tem um pouquinho sobre isso. Deixa-me pensar! É Sim, tem uma disciplina específica pra isso.*

A resposta do acadêmico destaca a relevância de disciplinas relacionadas à saúde e ao ambiente em sua formação acadêmica, mencionando outros componentes como atenção primária e saúde do adulto e idoso. A diversidade de disciplinas mencionadas indica uma abordagem abrangente na integração desses temas ao longo do curso.

Uma pausa para reflexão antes de confirmar a existência de uma disciplina específica sugere que o aluno examine cuidadosamente sua experiência acadêmica. No geral, a resposta sugere uma percepção positiva em relação à inclusão de conteúdos sobre saúde e meio ambiente em sua formação, o que confirma dados apresentados no PPC e coleta nos questionários anteriores.

Continuando a exploração da questão da tabela "C", a pergunta subsequente é: "Você considera o conhecimento adquirido sobre saúde e meio ambiente durante a graduação suficiente para desenvolver atividades com este tema na saúde coletiva?"

> IES1E1: *A gente teve bastante questões de como a gente faz pra separar e jogar fora. Creio que esse seja o básico pra gente iniciar o tema e conseguir passar para as outras pessoas esse conhecimento, mas sempre que a gente sempre precisa aprender bastante, né? O conhecimento, ele nunca para a gente sempre tem que adquirir mais. Mas creio que esse seja o suficiente para a gente passar uma visão de conscientização, né? E que as pessoas possam, a partir disso, trabalhar e se desenvolver.*

A resposta da IES1E1 destaca a importância de compreender questões práticas, como a separação e descarte adequado de resíduos, como ponto inicial para abordar a saúde ambiental. A acadêmica ressalta que, embora esse conhecimento seja fundamental para iniciar o tema, o aprendizado é contínuo, e sempre há mais a ser adquirido.

A visão apresentada destaca a conscientização como chave para permitir que as pessoas trabalhem e se desenvolvam a partir desse entendimento. A abordagem sugere uma perspectiva pragmática e orientada para a ação na integração de saúde e meio ambiente.

> IES2E1: *Não.*

A resposta breve da IES2E1, simplesmente "Não", deixa espaço para interpretação, mas pode indicar uma visão mais cética ou uma percepção de que o conhecimento adquirido durante a graduação em saúde ambiental não é suficiente. Seria interessante explorar mais a fundo as razões por trás dessa resposta, pois isso proporcionaria *insights* valiosos sobre as percepções dos acadêmicos em relação à adequação do ensino nesse domínio específico.

Em geral, essa resposta sugere uma visão crítica em relação ao preparo proporcionado pelo ensino durante a graduação.

> IES3E1: *Eu acredito que é um ensino que é adequado, mas eu acho que suficiente seria uma palavra muito... Seria uma palavra muito, né, que abrange muito. Eu acho que, assim, em se tratando de saúde, eu acredito que há sempre um... Há-se melhorar, sabe. Então, assim, foi um conhecimento muito bom, mas não. E foi uma base. Mas não que ele seja, sabe, aquela coisa. Ah, eu estou preparado para atuar nisso perfeitamente.*

A resposta da IES3E1 reflete uma visão realista e consciente sobre o ensino relacionado à saúde ambiental. A expressão "adequado, mas não suficiente" indica uma avaliação ponderada, reconhecendo a utilidade do conhecimento adquirido, mas também apontando para a necessidade contínua de melhoria. A menção de que o aprendizado foi uma "base" sugere que há um reconhecimento do caráter fundamental desse conhecimento, embora não seja considerado totalmente abrangente.

A afirmação de que sempre há um espaço para melhorias na compreensão da saúde indica uma postura de busca constante pelo aprimoramento. Em resumo, a resposta destaca a importância do conhecimento adquirido, ao mesmo tempo em que reconhece a complexidade e a evolução contínua desse campo.

Sobre a indagação "D": Como futuro enfermeiro(a), você julga relevante possuir conhecimentos acerca da saúde ambiental durante o desempenho da profissão?

> IES1E1: *Sim, até porque, como eu havia dito antes, os dois são interligados, né? Então, querendo ou não, se nós não tivermos esse conhecimento de meio ambiente, a gente também não vai ter muito conhecimento de como manter a saúde, né? Através de doenças que podem surgir, através das formas como a gente pode evitar essas doenças e a propagação e tudo mais.*
>
> IES2E1: *Sim, vai ser fundamental, principalmente quem vai partir para a atenção básica.*
> *IES3E1: Ah, sim. Com certeza vai utilizar, né? Tanto quando a gente fala de hospitalar, quanto de ESF. Porque a gente vai sempre olhar como que é o ambiente que aquele usuário está inserido, né? Para atendê-lo da melhor forma. E indicar melhores modos de se viver.*

As respostas dos acadêmicos à pergunta indicam uma visão coletiva sobre a relevância desse conhecimento na prática profissional. A IES1E1 destaca a interconexão entre saúde e meio ambiente, enfatizando que o entendimento ambiental é crucial para manter a saúde e prevenir doenças. Essa perspectiva reflete a compreensão da influência direta que o ambiente exerce sobre a saúde.

A resposta da IES2E1 reforça a importância, caracterizando o conhecimento em saúde ambiental como fundamental, especialmente para profissionais que atuarão na atenção básica. Isso sugere uma consciência da aplicabilidade prática desses conhecimentos em contextos específicos de cuidados de saúde.

A IES3E1 confirma a relevância, mencionando a utilização do conhecimento tanto em ambientes hospitalares quanto em Estratégias de Saúde da Família (ESF). Essa resposta sugere que o conhecimento sobre saúde ambiental é valioso em diversos cenários de prática enfermeira. Destaca-se que o IES2E1 apresenta respostas consistentemente breves, indicando possivelmente uma carência de conteúdo relacionado à temática. Tal constatação é respaldada pela avaliação do PPC.

Sobre o questionamento "E": Quais as temáticas em educação em saúde na comunidade relacionada ao tema saúdem e meio ambiente, você acredita ser importante?

> IES1E1*: Principalmente a temática de... Seria, assim, o descarte correto do lixo, né? E a gente saber o destino. Essas seriam as maiores temáticas, né? O descarte correto e o destino, que daí a gente vai poder ter uma noção melhor dessas questões de reaproveitamento.*

A resposta rotineira da IES1E1 associa a saúde ambiental, principalmente, ao tema do descarte correto do lixo. Esse enfoque específico pode indicar uma limitação na compreensão da amplitude da saúde ambiental, já que o tema vai além do gerenciamento de resíduos. Seria benéfico explorar e ampliar essa perspectiva, considerando outros aspectos da saúde ambiental, como poluição do ar, recursos hídricos, conservação da biodiversidade, entre outros. Dessa forma, os acadêmicos podem ter uma visão mais abrangente e integrada da saúde ambiental em sua formação profissional.

> IES2E2: *Para um trabalho? Nossa, assim é difícil, mas vamos lá. Acredito que o enfermeiro, principalmente aquele da atenção básica, que é o que está mais próximo da população, possa trabalhar palestras, né? Nos grupos que já tem dentro da atenção básica, grupos de gestante, grupos de idosos, em como que o meio ambiente pode afetar a saúde, principalmente a promoção da saúde, né? Porque as pessoas, eu vejo que tem costume de só pensar na doença quando já está doente, né? Não pensa em prevenir essa doença. E o meio ambiente está relacionado a isso. Então, o meio ambiente como prevenção, o meio ambiente como cuidado com a saúde, coisas relacionadas a esse tema, eu acredito.*

A resposta da IES2E2 destaca a importância do enfermeiro, especialmente na Atenção Básica, em realizar palestras nos grupos existentes dentro dessa área, como grupos de gestantes e idosos. A abordagem proposta é centrada na conscientização sobre como o meio ambiente pode impactar a saúde, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

A visão proativa em considerar o meio ambiente como parte integral da prevenção e cuidado com a saúde demonstra uma compreensão holística e preventiva do papel do enfermeiro na comunidade. Essa perspectiva pode influenciar positivamente a prática profissional ao integrar a educação ambiental nas atividades de saúde comunitária.

> IES3E1: *Ah, eu acho que temas, por exemplo, de esgoto, né? Assim, é muito importante. Questões também de água, né. Água tratada, como a pessoa tá lidando com a água. Questões também de planta, né? Porque a gente percebe que as pessoas gostam muito de planta. Então, como cuidar dessa planta, né? Como cuidar para que ela não desenvolva nenhum organismo que vai fazer mal. E a questão também, muito importante, que eu acho que é muito importante, seria cuidado sobre a higiene, né. Então, desde a lavagem das mãos e tanto o cuidado com lixo. Que é uma coisa que eu acredito que falha muito pra gente, que é brasileiro, é o cuidado com lixo. Que a gente não é educado a ter esse cuidado com o lixo.*

Na resposta da IES3E1, percebe-se que o acadêmico destacou a importância de temas como esgoto, água tratada, cuidados com plantas e higiene, incluindo a lavagem das mãos e o cuidado com o lixo. A expressão “eu acho” indica uma opinião pessoal do acadêmico sobre a relevância desses temas. A abordagem abrangente, que vai desde questões ambientais até práticas de higiene, reflete uma compreensão abrangente da interconexão entre saúde e meio ambiente.

O destaque para a falta de educação ambiental em relação ao cuidado com o lixo indica uma percepção crítica sobre práticas cotidianas. Essa visão pessoal contribui para a compreensão da importância de integrar a educação em saúde ambiental na formação acadêmica.

A questão “F”: Você sabe quais recursos naturais existem na sua futura área de atuação profissional?

As respostas das três instituições em relação às temáticas em educação em saúde na comunidade relacionadas ao tema saúde e ambiente sugerem uma convergência em torno de preocupações com recursos naturais, água, ar e o descarte adequado de lixo.

Na IES1, destaca-se a utilização de ar, o descarte de lixo e a importância de produtos naturais na saúde. Na IES2, a ênfase está na água, ar e terra, dependendo da área de atuação. Na IES3, menciona-se fatores químicos, com destaque para o lixo e a água. Essas perspectivas indicam uma sensibilização para questões ambientais essenciais na formação em saúde.

As respostas apresentam enfoques básicos, sem aprofundamento significativo no assunto. As instituições mencionam preocupações com recursos naturais, água, ar e descarte adequado de lixo, indicando uma conscientização inicial sobre questões ambientais. No entanto, não fornecem detalhes ou *insights* mais profundos sobre as temáticas em educação em saúde na comunidade relacionadas ao tema saúde e ambiente.

Ao abordar o questionamento “G”, em sua área de atuação profissional: Você sabe quais agravos à saúde estão relacionados a problemas ambientais? Busca-se avaliar o conhecimento do acadêmico sobre a interação entre saúde e ambiente em seu futuro campo de atuação. Essa pergunta visa determinar se o acadêmico está ciente dos impactos ambientais na saúde e compreende-se a importância dessa conexão em sua prática profissional.

> IES1E1: *Questões de respiratórias estão relacionadas com o ambiente, questões de intoxicações por conta da água que a gente toma, alimentos por conta de agrotóxicos e mal lavados ou mal organizados na questão de limpeza. Adentro da nossa casa, sujeiras que a gente traz de fora que às vezes podem estar contaminadas por alguma outra coisa, né? Esses são alguns das questões que interverem na nossa saúde e o mau cuidado com o ambiente.*

> IES2E1: *Eu acredito que mais os problemas das vias respiratórias.*

> IES3E1: *Por exemplo, dengue, né? É um problema de saúde que está relacionado a fatores ambientais. Deixa-me ver, deixa eu ver se eu consigo lembrar de mais. Eu acho que também aquelas questões que afetam o nosso sistema respiratório, né? Quando a gente trata de fumaça, né? Que são poluentes. Isso, questão de verminoses, né? De águas, né?*

Ao analisar as respostas dos acadêmicos sobre os agravos à saúde relacionados a problemas ambientais, observa-se uma ênfase em questões respiratórias e intoxicações. A IES1E1 apresenta uma abordagem mais abrangente, mencionando problemas respiratórios,

intoxicações por água e alimentos contaminados, além de sujeiras trazidas para casa. No entanto, há um tom de incerteza ao usar termos como “eu acho” e “às vezes”.

A resposta de IES2E1, por outro lado, é bastante breve e carece de detalhes. O acadêmico menciona “problemas das vias respiratórias” de forma genérica, sem explorar a variedade de agravos possíveis.

A IES3E1 inicia mencionando a dengue como exemplo, mas demonstra dificuldade em recordar outros agravos relacionados ao ambiente. O uso de expressões como “deixa-me ver” e “deixa eu ver se eu consigo lembrar” indica hesitação e falta de certeza.

Essas respostas sugerem que os acadêmicos, embora tenham uma noção básica sobre alguns agravos à saúde relacionados ao ambiente, apresentam certa hesitação e falta de profundidade no conteúdo, indicando a necessidade de fortalecimento no conhecimento dessa interação complexa entre saúde e ambiente.

Os estudos sobre saúde e meio ambiente, conforme abordados por Camponogara *et al*. (2013), destacam a predominância da pesquisa epidemiológica nos diferentes tipos de vetores causadores de agravos à saúde. Essa ênfase na epidemiologia ressalta a importância de uma formação profissional sólida para os profissionais de saúde.

A lacuna identificada na abordagem da temática durante a formação evidencia a necessidade de aprimoramento no conhecimento dos acadêmicos, reforçando a importância de currículos mais abrangentes e integrados para abordar as complexas interações entre saúde e meio ambiente.

Considerando os resultados obtidos nos dados fornecidos, a possível conexão com as conclusões de Berrêdo *et al*. (2018) é evidente. A fragilidade na formação, destacada pelos autores, pode estar refletida na disparidade observada nas respostas dos acadêmicos sobre a compreensão dos agravos à saúde relacionados ao ambiente.

As respostas indicam uma necessidade de aprimoramento no conhecimento desses futuros profissionais de saúde, destacando a importância de abordagens mais robustas na formação acadêmica alinhadas à complexidade da interação entre saúde e meio ambiente.

A dificuldade percebida nas entrevistas, caracterizada por respostas mais demoradas, uso frequente de expressões como “né?” e a utilização constante de “eu acho”, indica uma possível limitação na formação básica dos acadêmicos. Essa observação sugere a necessidade de aprimoramento nas habilidades de comunicação e no embasamento teórico dos entrevistados. Reforça-se a importância de uma formação mais sólida e abrangente, que estimule a expressão clara e segura do conhecimento adquirido ao longo da graduação.

É importante ressaltar que as respostas obtidas nos formulários e confirmadas durante as entrevistas reforçam dados presentes nos PPCs das instituições, evidenciando uma possível fragilidade no conteúdo abordado durante a formação acadêmica. A constatação dessa fragilidade reforça a importância de revisitar e aprimorar os currículos acadêmicos, buscando fortalecer o embasamento teórico dos estudantes em relação à interseção entre saúde e meio ambiente.

3.6.2 A Percepção do Docente Quanto ao Componente Saúde e Ambiente

Para concluir as análises, foram conduzidas entrevistas com três docentes do curso de enfermagem que ministram ou ministraram o componente curricular nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Os docentes serão identificados como IES1D, representando o docente da Instituição 1, IES2D para o docente da Instituição 2, e IES3D para o docente da Instituição 3.

Diante do primeiro questionamento sobre a formação acadêmica desses docentes:

> IES1D: *Sou psicólogo de formação e também sou licenciado em ciências da natureza pelo IFMT. Possuo mestrado em saúde e meio ambiente pela UNIC e ministro a disciplina de saúde e meio ambiente no curso de Enfermagem.*
>
> IES2D: *Sou enfermeira, com formação inicial, e posteriormente obtive uma segunda formação em licenciatura em pedagogia para o ensino tecnológico. Possuo especialização em saúde coletiva, enfermagem do trabalho, auditoria, nefrologia, urgência e emergência, unidade de terapia intensiva e oncologia, além de mestrado em terapia intensiva.*
>
> IES3D: *Sou professor na Universidade Federal de Rondonópolis, antiga UFMT de Rondonópolis, e atuo na formação de enfermeiros. Tenho especialização em saúde coletiva e estatística aplicada, mestrado em Engenharia Biomédica, e atualmente estou cursando doutorado.*

A formação acadêmica diversificada dos docentes, abrangendo áreas como psicologia, enfermagem, pedagogia, saúde coletiva, entre outras, demonstra uma riqueza de conhecimentos que pode enriquecer o componente curricular de saúde e meio ambiente.

O fato de os docentes possuírem mestrado e, no caso do IES3D, estar cursando doutorado, indica um compromisso com a atualização constante, o que é fundamental para ministrar um componente curricular relevante e atualizado. Além disso, a experiência prática desses profissionais em diversas áreas da saúde pode trazer uma perspectiva interdisciplinar para o ensino desse tema específico.

O cenário apresentado reforça a importância do papel ativo do enfermeiro no processo de formação acadêmica, destacando a necessidade de uma abordagem mais específica e contextualizada para preparar adequadamente os acadêmicos para a prática profissional. Nesse contexto, ao observarmos as formações dos docentes (IES1D, IES2D, IES3D), é possível perceber que a diversidade de especializações e mestrados destes profissionais contribui para uma abordagem mais abrangente no ensino do componente curricular de Saúde e Meio Ambiente.

A presença de um psicólogo (IES1D), uma enfermeira com diversas especializações (IES2D), e um professor com especialização em saúde coletiva e estatística aplicada, mestrado em Engenharia Biomédica e doutorando (IES3D), evidencia a variedade de conhecimentos que podem ser integrados na formação dos acadêmicos, promovendo uma abordagem mais holística e alinhada às demandas contemporâneas da prática profissional em Enfermagem. Essa diversidade de formações e experiências dos docentes pode enriquecer a perspectiva dos acadêmicos, preparando-os de maneira mais sólida para os desafios da área de saúde e meio ambiente.

Ao serem questionados se possuem alguma especialização/curso na área trabalhada?

IES1D: *Sim, meu mestrado é nessa área, justamente, é nessa área de saúde e ambiente.*

IES2D: *Durante minha graduação, tive uma disciplina específica sobre saúde ambiental, na época chamada de saúde ambiente. Essa disciplina proporcionou uma base sólida para compreender a interação entre saúde e meio ambiente. Além disso, ao longo das especializações e outras disciplinas, como epidemiologia, saúde pública e saúde coletiva, sempre houve uma abordagem abrangente que incluía os determinantes de saúde, com ênfase na dimensão ambiental. A vigilância em saúde, presente na saúde coletiva, desempenha um papel fundamental, e o ramo D é um dos pilares dessa área, abordando questões relacionadas ao ambiente. Minha especialização em saúde coletiva, com foco em epidemiologia, proporcionou um aprofundamento nesse tema. Além disso, uma especialização em estatística e o atual doutorado em ciências da saúde contribuem para uma compreensão abrangente e aprofundada das variáveis relacionadas à saúde, incluindo aquelas ligadas ao meio ambiente. Essa formação diversificada e contínua me fornece ferramentas sólidas para aplicar o conhecimento sobre saúde e meio ambiente em minha prática profissional como enfermeiro.*

IES3D: *Especialidade em meio ambiente, não.*

As especializações dos docentes revelam diferentes níveis de envolvimento com a área de saúde e meio ambiente:

- IES1D: O docente possui uma especialização específica na área de saúde e ambiente, indicando uma formação mais direcionada para esse tema. Essa especialização pode contribuir significativamente para sua habilidade de ministrar o componente curricular, trazendo uma perspectiva aprofundada e atualizada.
- IES2D: O docente indica não possuir uma especialização específica em meio ambiente. Essa resposta sugere uma lacuna em termos de formação acadêmica

direcionada à área de saúde e meio ambiente. Contudo, é importante considerar que a resposta pode não refletir completamente a abrangência do conhecimento do docente nesse tema.

- IES3D: Além da especialização em saúde coletiva, com foco em epidemiologia, o docente destaca a presença da disciplina de saúde ambiental em sua graduação. Essa diversidade de formações proporciona uma visão abrangente e integrada dos temas relacionados à saúde e meio ambiente, preparando-o para abordar diferentes aspectos na docência.

Em opinião, a presença de uma especialização específica em saúde e ambiente, como no caso do IES1D, pode ser vantajosa para ministrar o componente curricular. No entanto, é igualmente relevante considerar a diversidade de formações e a experiência prática acumulada ao longo da carreira, como evidenciado pelas respostas do IES3D. A ausência de uma especialização específica, como indicado pelo IES2D, não necessariamente invalida a capacidade do docente, mas ressalta a importância de atualização constante e experiência no assunto.

A inclusão das demais especializações da docente IES3D destaca sua amplitude de conhecimento em diversas áreas da saúde clínica do paciente. Com especializações em saúde coletiva, enfermagem do trabalho, auditoria, nefrologia, urgência e emergência, unidade de terapia intensiva, oncologia, e mestrado em terapia intensiva, fica evidente que ela possui uma base sólida em diferentes campos da Enfermagem. Embora a resposta inicial tenha sido mais sucinta em relação à saúde ambiental, a abrangência de suas especializações reforça a riqueza de conhecimento que ela pode trazer para a sala de aula ao ministrar o componente curricular de saúde e meio ambiente.

A interdisciplinaridade entre essas especializações pode enriquecer a abordagem do tema, considerando diversos contextos e perspectivas na relação entre saúde e meio ambiente. A citação de Carvalho (2004) ressalta que o conhecimento vai além de conceitos estáticos e demanda estudos e atualizações constantes, sendo pertinente para fortalecer a importância da formação contínua. Nesse contexto, a formação diversificada dos docentes é um recurso valioso, permitindo a incorporação de perspectivas amplas e relevantes sobre a relação entre as áreas analisadas.

Assim, a ligação entre os textos destaca a necessidade de uma abordagem dinâmica e em constante evolução na formação dos docentes, respeitando a diversidade de conhecimentos e experiências para enriquecer o aprendizado dos acadêmicos de enfermagem.

Essa abordagem pode contribuir para uma formação mais completa e alinhada às demandas complexas da prática profissional na área da saúde.

Diante das respostas dos docentes sobre a participação na elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, observa-se uma variedade de envolvimento nesse processo. O docente da IES3D foi o único que não participou da elaboração do PPC, mencionando que já existia um PPC ativo quando ingressou no núcleo de professores, e que havia sido atualizado em 2010. Em contrapartida, o docente da IES1D não apenas participou ativamente da elaboração, mas também faz parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável por manter o PPC atualizado. Além disso, a docente da IES2D além de participar do NDE, destaca sua participação como membro do Conselho Superior da Faculdade, desempenhando um papel na aprovação do atual PPC e da matriz curricular.

Essas diferentes experiências indicam distintos níveis de envolvimento e responsabilidade dos docentes na construção e atualização do PPC do curso de Enfermagem. O docente da IES1D e a docente da IES2D demonstram um comprometimento ativo, sendo parte integrante dos órgãos responsáveis pela estruturação e aprovação desses documentos, enquanto o docente da IES3D relata ter ingressado em um contexto já estabelecido. Essas informações podem impactar a compreensão sobre como a formação em saúde e meio ambiente é estruturada e atualizada nos cursos das respectivas instituições.

Ao serem questionados sobre se a instituição incentiva o trabalho da temática em educação em saúde na comunidade relacionada ao tema saúde e meio ambiente, as respostas dos docentes foram as seguintes:

> IES1D: *Sim, sim, a Faculdade do Vale tem esse viés ecológico, e é uma das bandeiras que nossa faculdade levanta, essa questão de educação ambiental. Então, a Faculdade do Vale, não só nas matérias agrárias, porque, às vezes, as pessoas falam: "Ah, é restrito só à agronomia, zootecnia". Essa questão ambiental não, todos os cursos passam por esse processo de integração com a saúde ambiental, com esses processos ambientais e, principalmente, essa questão de acolher a comunidade, de fazer esclarecimentos sobre como seria uma melhor forma de manejo, não só na questão da agricultura, que a pessoa geralmente pensa nisso, mas as questões de higiene, cuidado com o lixo e todas essas demandas também impactam o meio ambiente. Então, tanto a enfermagem, assim como o curso de psicologia também, onde eu trabalho, estou coordenador, tem matéria, por exemplo, tem uma matéria lá na psicologia, que eu vou ministrar no próximo semestre, chamada psicologia e meio ambiente, que também vem ao encontro dessa mesma matéria da Enfermagem, que é a saúde e o ambiente, mas com viés mais psicológico. Então, às vezes, a pessoa pensa, o que que a psicologia, o que que a enfermagem vai fazer com a questão ambiental? Sim, participa, engaja a comunidade e temos vários projetos que, junto com outros cursos, a gente vai ministrando para a comunidade.*

A Faculdade do Vale possui um forte compromisso com a educação ambiental, estendendo-se a todos os cursos, não se limitando apenas às áreas agrárias. O entrevistado

destaca que a instituição aborda questões ambientais em vários cursos, incluindo enfermagem e psicologia, evidenciando um enfoque interdisciplinar.

Acredita-se que a psicologia e a enfermagem desempenham papéis relevantes na questão ambiental, envolvendo a comunidade e desenvolvendo projetos para esclarecer e conscientizar sobre práticas sustentáveis. Essa abordagem integrada reflete no comprometimento da instituição em promover a conscientização ambiental em diferentes áreas acadêmicas, demonstrando uma visão holística.

> IES2D: *A universidade, já possui projetos voltados para o meio ambiente. Eles envolvem os alunos no plantio de Ipês, recebendo mudas e participando ativamente. Mesmo sem uma disciplina específica, o meio ambiente é abordado em outras disciplinas para garantir que todos os conteúdos sejam explorados. Não há como evitar a associação do meio ambiente à patogenia de algumas doenças, sendo sempre integrado às demais disciplinas.*

O texto reflete na iniciativa de uma universidade em promover projetos voltados para o meio ambiente, envolvendo os alunos em atividades práticas, como o plantio de ipês. A abordagem interdisciplinar, mesmo sem uma disciplina específica, destaca a integração do meio ambiente em diversas áreas do conhecimento. A associação do meio ambiente à patogenia de algumas doenças ressalta a importância de considerar essa temática de forma transversal no ensino superior. A instituição demonstra um compromisso efetivo com a educação ambiental, proporcionando experiências práticas aos alunos.

A docente enfatiza que, na nova matriz curricular, está sendo incorporado o componente relacionado à saúde e meio ambiente. Essa iniciativa evidencia um compromisso em fortalecer a abordagem desse tema na formação acadêmica, promovendo uma atualização e alinhamento do currículo com as demandas contemporâneas da área de enfermagem.

> IES3D: *Dos resíduos sólidos, ela já é uma diretriz do enfermeiro para gerenciamento. Começa ali já no quarto semestre e no terceiro. Que tem a disciplina de fundamentos de cuidados, onde já vai falar dos resíduos sólidos. E aí você tem a disciplina no terceiro semestre, saúde ambiente, e depois na epidemiologia, e depois na gestão. Então todas essas disciplinas vão repassar ali por resíduos sólidos. E a gente, quando vai na unidade básica de saúde, que a gente vai trabalhar ali com a questão de educação e saúde, a gente vai tocar nesse assunto com a população. Das questões ali, o importante de separar os resíduos, reciclar, os 3Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.*

A fala do docente da IES3D destaca a importância da abordagem sobre resíduos sólidos desde os estágios iniciais da formação do enfermeiro. A integração dessa temática em disciplinas específicas, como fundamentos de cuidados, saúde ambiente, epidemiologia e gestão, evidencia uma abordagem abrangente ao longo do curso.

Além disso, a prática em unidades básicas de saúde proporciona a oportunidade de levar essas discussões para a comunidade, enfatizando a importância de separar, reciclar e

adotar práticas sustentáveis (os 3R: Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Essa abordagem reforça a responsabilidade do enfermeiro não apenas na gestão de resíduos sólidos, mas também na promoção da conscientização ambiental junto à população.

E, por fim, durante a entrevista aos docentes, foi questionado se consideram o conhecimento adquirido sobre saúde e meio ambiente durante a graduação suficiente para desenvolver atividades com este tema na vida profissional do acadêmico.

> IES1D: *Suficiente não, professora, eu acho básico, né? Deveria ser mais, né? Porque o ser humano, ele está em constante transformação, assim como as questões ambientais, os desafios ambientais são muitos, né? E cada vez aparecem mais e mais desafios, né? Mas a matéria consegue suprir o básico, instigar esse aluno a se preocupar mais com o meio ambiente, a saber como esse meio ambiente vai impactar na saúde física, mental, na atividade laboral como enfermeiro que ele vai exercer para a comunidade. Então, é o básico, deveríamos ter mais, sim, mas é o básico que temos até o momento, e lógico, e tem alguns alunos que vão se identificar muito mais com esse tema, e posteriormente, né, um dos, vamos dizer assim, o que eu almejo, né? No futuro é que alguns dos nossos alunos, tanto da enfermagem, da psicologia, pensem nesse tema ambiental como tema de TCC, né? Seria esse o objetivo maior de quem trabalha com essa questão ambiental.*

O docente expressa a opinião de que o conhecimento sobre saúde e meio ambiente adquirido durante a graduação é considerado básico, mas não suficiente. Ele destaca a constante transformação do ser humano e os desafios ambientais em evolução, indicando que a matéria consegue abordar o básico e motivar os alunos a se preocuparem mais com o meio ambiente. Contudo, ele enfatiza a necessidade de um conhecimento mais aprofundado para lidar com os desafios ambientais em constante mudança. Além disso, o docente revela seu desejo de que alguns alunos escolham o tema ambiental para seus Trabalhos de Conclusão de Curso, demonstrando a importância de integrar essa temática de forma mais significativa na formação acadêmica.

> IES2D: *Em partes. Igual eu falei, não tem como eu trabalhar uma DPOC sem trabalhar o meio ambiente. Não tem como eu desassociar a patogenia que o meio ambiente implica, sinais e sintomas. Então, eu tenho que trabalhar isso daí. Não tem como eu trabalhar lixo hospitalar sem trabalhar o meio ambiente. Descarte de lixo hospitalar sem meio ambiente. Não tem como eu descartar. O imuno sem pensar no meio ambiente. Então, assim, eles estão integrados. Então, eu trabalho em partes.*

O docente enfatiza uma visão integrada ao reconhecer a interdependência entre a prática profissional em saúde e o meio ambiente. Ao afirmar que não é possível abordar questões como DPOC - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, lixo hospitalar e imunologia sem considerar o meio ambiente, ele ressalta a importância dessa interação. A visão de trabalhar em partes reflete uma abordagem sistêmica, reconhecendo a relevância de considerar o ambiente em diferentes aspectos da prática de Enfermagem. Essa perspectiva é consistente com a compreensão crescente da conexão entre saúde e meio ambiente, sublinhando a necessidade de uma formação que aborde essa relação de maneira mais abrangente.

> IES3D: *Durante o meu mestrado e especializações, tivemos disciplinas que sempre abordavam a questão ambiental, pois o ambiente é um determinante social. Ao trabalhar na disciplina de saúde pública, que trata isso não apenas como uma opinião pessoal, mas como uma lei, percebi que todos os cursos de nível superior, independentemente da área, são obrigados a incluir uma disciplina sobre saúde e ambiente. Isso destaca a importância crucial do tema ambiental, tornando-se obrigatório em todas as áreas de graduação. Considerando essa importância, não acho suficiente ter conhecimento apenas durante a graduação. É necessário buscar especializações específicas em saúde ambiental ou disciplinas afins. No meu caso, tive bastante epidemiologia na especialização em saúde coletiva, além de envolvimento significativo na parte estatística, que aborda variáveis para entender causa e efeito, onde o meio ambiente é uma dessas variáveis. Essas variáveis modulam os efeitos, como, no exemplo de alguém com meningite que vai a óbito, enquanto outros com meningite não. Fatores ambientais saudáveis, ou a falta deles, e outras variáveis influenciam na probabilidade de óbito ou desenvolvimento da doença, destacando a importância da probabilidade condicional baseada nas condições da pessoa.*

A fala do docente ressalta a importância da abordagem ambiental em diversas disciplinas e especializações, indo além do conhecimento adquirido durante a graduação. Ele destaca a obrigatoriedade dessa temática em todos os cursos de nível superior, o que enfatiza a relevância universal da questão ambiental.

Além disso, a explicação sobre variáveis moduladoras de efeitos, como no caso da meningite, evidencia a complexidade da interação entre o ambiente e a saúde, reforçando a necessidade de uma abordagem mais aprofundada. A busca por especializações específicas é destacada como uma forma de ampliar o entendimento sobre essa interconexão, evidenciando a constante necessidade de atualização e aprofundamento na área.

A partir das entrevistas realizadas com os docentes do curso de Enfermagem, é possível observar uma variedade de perspectivas em relação à integração da temática saúde e meio ambiente na formação acadêmica. As respostas dos docentes refletem uma conscientização sobre a importância dessa abordagem e sua interconexão com a prática profissional em Enfermagem.

Destaca-se a diversidade na formação dos docentes, que, mesmo sem especialização específica em meio ambiente, reconhecem a relevância do tema e o incorporam em suas disciplinas. Essa diversidade é percebida como uma vantagem, enriquecendo as abordagens e proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla e contextualizada da relação entre saúde e meio ambiente.

As respostas também apontam para a necessidade de aprimoramento constante e aprofundamento no conhecimento sobre a interação entre saúde e meio ambiente. A obrigatoriedade da inclusão dessa temática nos cursos de nível superior é ressaltada como um passo importante, mas os docentes enfatizam que o conhecimento adquirido durante a graduação é considerado básico, e a busca por especializações é encorajada para uma compreensão mais completa.

Além disso, os docentes manifestam o desejo de que os alunos venham a considerar o tema ambiental em seus TCCs, evidenciando a importância de envolver os acadêmicos de maneira mais aprofundada nessa temática.

Assim, ao analisar as entrevistas com os docentes é possível reforçar a relevância da inclusão da saúde e meio ambiente na formação em Enfermagem, destacando a necessidade de uma abordagem contínua e aprofundada para preparar adequadamente os futuros profissionais para os desafios ambientais em sua prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada junto aos acadêmicos de Enfermagem na microrregião sul do Mato Grosso, durante o ano de 2023, ofereceu valiosas perspectivas sobre como esses estudantes percebem a conexão entre saúde e meio ambiente em sua formação acadêmica. Compreender essa percepção é de suma importância, visto que pode servir como base para o desenvolvimento de programas educacionais mais eficazes e práticas de Enfermagem mais alinhadas a questões ambientais. Isso, por sua vez, contribuirá para o bem-estar geral da sociedade e para a melhoria da qualidade do meio ambiente. Essa pesquisa representa um ponto de partida para futuras investigações e intervenções no campo da educação em enfermagem e saúde ambiental.

Espera-se que esta pesquisa motive a realização de estudos adicionais e a implementação de iniciativas de formação contínua. A meta é fortalecer as ações de promoção da saúde, incentivar e apoiar a formação acadêmica que oriente os enfermeiros em suas atividades relacionadas à temática saúde e ambiente.

Em síntese, a atuação no campo da Enfermagem transcende os limites do ambiente hospitalar, exigindo a adoção de uma abordagem crítica e comprometida com as questões ambientais, transformando-se em agentes sociais na formulação e implementação das mudanças imprescindíveis para assegurar um futuro mais promissor para as gerações vindouras. Os enfermeiros devem integrar ações que fomentem a conscientização ambiental, disseminando práticas de preservação da natureza que, por conseguinte, resultem em aprimoramentos na qualidade da saúde humana e do meio ambiente.

Diante da pesquisa realizada, a avaliação dos PPCs revelou ser de suma importância para compreender a visão sobre a temática de Saúde e Meio Ambiente. Pela análise dos resultados foi possível confirmar que o tema é pouco abordado dentro das instituições de ensino, mesmo diante de normativas que preveem a inclusão desses conteúdos nas matrizes curriculares. Ficou evidente, por parte dos acadêmicos, uma exposição a um conteúdo básico, sem a devida profundidade na temática. Com base nas respostas dos questionários e das entrevistas é possível afirmar que elas reflete0,m uma compreensão limitada, apresentando dificuldades em proporcionar respostas elaboradas, muitas vezes se limitando à teoria epidemiológica.

Durante as entrevistas, observou-se que os acadêmicos apresentam um vocabulário imaturo e, em diversas ocasiões, forneceram respostas predefinidas. Por outro lado, as

entrevistas com os docentes revelaram um trabalho multiprofissional, embora tenham destacado a formação variada dos acadêmicos como um desafio. Segundo os docentes, o conhecimento dos acadêmicos sobre o tema ainda é considerado vago e carente de aprofundamento.

Diante dessas constatações, torna-se evidente a necessidade urgente de revisão e aprimoramento dos currículos, buscando uma abordagem mais abrangente e contextualizada sobre a relação entre Saúde e Meio Ambiente. Este estudo proporciona subsídios para futuras intervenções educacionais, visando uma formação mais robusta e qualificada dos profissionais de Enfermagem, essenciais para enfrentar os desafios complexos do cenário atual e contribuir para a promoção da saúde e preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERRÊDO, Valéria Cristina Menezes; BRITO, Hélida Rafaela Siqueira; BITTENCOURT, Luana Cristina Siqueira; SANTOS, Débora Aparecida da Silva; SILVA, Michelle Salles da. Percepção de enfermeiros sobre saúde e meio ambiente adquirida na formação acadêmica. **Journal HealthNPEP**, v. 3 n. 2, jul./dez, 2018.

BESERRA, Eveline Pinheiro; ALVES, Maria Dalva Santos; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Rev. Bras. Enferm**. v. 63, n. 5, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República: Casa Civil (Subchefia para Assuntos Jurídicos). [Internet] Brasília, DF: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº. 1133, de 07 agosto de 2001**. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Diário Oficial da União 03 out 2001.

BRASIL. **Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Constituição (1981). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1981**. Presidência da República: Casa Civil (Subchefia para Assuntos Jurídicos). [Internet] Brasília, DF: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.938%2C%20DE%2031%20DE%20AGOSTO%20DE%201981&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,Lei%2C%20com%20fundamento%20no%20art. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. **Programa nacional de educação ambiental** – ProNEA. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf. Acesso em: 07 ago. 2022.

BRUZOS, Gabriela Azevedo de Souza; KAMIMURA, Helayne Mika; ROCHA, Suelen Alves; JORGETTO, Thais Amanda Calori; PATRÍCIO, Karina Pavão. Meio ambiente e enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. **Saude soc**. [online]. v. 20, n. 2, p. 462-9, 2011.

CAMPONOGARA, Silviamar. Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. **Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: Esc. Anna Nery**. 2012.

CAMPONOGARA, Silviamar; VIERO; Cibele Mello; ERTHAL, Graciele; DIAZ, Paola da Silva; ROSSATO, Gabriela Camponogara; SOARES, Sabrina de Aguiar; PERES, Roger Rodrigues. Visão de profissionais e estudantes da área de saúde sobre a interface saúde e meio ambiente. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, abr., 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000100006.

CAMPOS, Ana Emília Rosa; PERES, Marcelo Cesar Lima; PEREIRA, Bruna dos Reis. Percepção ambiental e estudantes de enfermagem. **Revista Monografias Ambientais**. [S. l.]: Universidade Federal de Santa Maria, maio 2019. DOI 10.5902/2236130835026. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5902/2236130835026.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Marcelle Alves; PEREIRA, Carlos Alberto Sanches; SOUZA, Lidiane de Fátima de Oliveira; PEREIRA, Ana Paula Cunha. A importância de ensinar resistência bacteriana no ensino médio: uma análise de livros didáticos de biologia selecionados pelo PNLEM/2018. **Revista Prática Docente**, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 653-68, 2019. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2019.v4.n2.p653-668.id497.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Ed. Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. **Saúde e sociedade**. [*S. l.*], p. 49-61, 1999.

JESUS, Samuel José Amaral de. A saúde humana e o meio ambiente frente aos processos de degradação: uma revisão da literatura. **Interfaces**, [*s. l.*], v. 7, n. 2, p. 297-304, 2019. Disponível em: https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/635. Acesso em: 25 nov. 2023.

JURAS, Ilidia da Ascenção Garrido Martins; MACHADO, Gustavo Silveira. **A relação entre a saúde da população e a conservação do meio ambiente.** Brasília, DF: Consultoria Legislativa, 2015.

LIMA, Luis Fernando Queiroz de; PEREIRA, Carlos Alberto Sanches; SOUZA, Lidiane Fátima de Oliveira. Abordagem da doença tromboembólica venosa nos livros de biologia conforme o Programa Nacional do Livro Didático. **Revista Prática Docente**, *[S. l.]*, v. 8, n. 1, p. e23014, 2023. DOI: 10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23014.id1508. Disponível em: https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/159. Acesso em: 25 nov. 2023.

MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luísa Brandão De Carvalho. A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Escola Anna Nery de Enfermagem**. v. 19, n. 3, p. 518-21, 2015.

MELO, Amanda da Silva; CARVALHO, Alessandra da Silva; CORDEIRO, Cliviane Farias; SANTOS, Andreina Maciel de Sena dos; CARMO, Jarlene Mesquita do. Extensão universitária "rios de plástico": impacto de um projeto de educação ambiental para a formação de uma estudante de enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1254-60, jan./fev., 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56424/41434. Acesso em: 29 out. 2023.

MORAIS, Ana Emanuela Feitosa de; ALMEIDA, Amanda Andrade de; SOUSA, Mayre Caroline Batista da Costa; OLIVEIRA, Tailândia de; LEITE, Tailana Santana Alves. Meio ambiente e saúde: um olhar a luz da enfermagem. **Revista Saúde e Meio Ambiente - RESMA**, Três Lagoas, ano 2019, v. 9, ed. 2, p. 74-83, ago./dez., 2019. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7676. Acesso em: 25 nov. 2023.

NEVES, Afonso Carlos. Conceito Ampliado de Saúde em tempos de pandemia. **Poliética**. v. 9, n. 1, p. 78-95, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**. Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra: OMS, 1948.

PERES, Roger Rodrigues. **Percepções de enfermeiros docentes sobre a interface saúde e meio ambiente na formação profissional**. 2014. 200 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

PERES, Roger Rodrigues; CAMPONOGARA, Silviamar; COSTA, Valdecir Zavarese da; TERRA, Marlene Gomes; NIETSCHE, Elisabeta Albertina. Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. [S. l.]: FapUNIFESP (SciELO), 2015. DOI: 10.1590/1983-1447.2015.esp.56696. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56696.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. Conceito de Saúde. **Revista de Saúde Pública – Journal of Public Health**. v. 31, n. 5, p. 538-42, 1997.

SEIXAS, Pablo Sousa; LIMA, Fellipe Coelho; SILVA, Suzany Gadelha; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, ed. 1, p. 113, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/Pn3M5mwQ56PYwrNfKvBkzVR/#. Acesso em: 8 fev. 2023.

SILVA, Carmen Maria Dos Santos Lopes Monteiro da; TANJI, Suzelaine; SANTOS, Neiva Maria Picinini; VIANA, Ligia de Oliveira. Consciência ambiental na Enfermagem: Reconstruindo um mundo melhor com a contribuição dos estudantes. **Revista de Enfermagem Referência**. [*S. l.*], p. 35-43, 2010.

SOUZA, Gizelle; OLIVEIRA, Edivaldo; MACEDO, Jaqueline Cabral; FERNANDES, Vanessa Martins. O papel do enfermeiro nas ações educativas para alcançar a sustentabilidade no ambiente hospitalar. **15° Congresso Nacional de Meio Ambiente**, 2018, Poços de Caldas. Disponível em: https://docplayer.com.br/112825650-O-papel-do-enfermeiro-nas-acoes-educativas-para-alcancar-a-sustentabilidade-no-ambiente-hospitalar.html. Acesso em: 29 out. 2023.

STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães; MORESCHI, Claudete; REMPEL, Claudete. A Questão Ambiental e a Enfermagem: Percepções de Enfermeiros e Estudantes. **Ensino, Saude e Ambiente**. [S. l.]: 13 dez. 2016. DOI: 10.22409/resa2016.v9i3.a21243. Disponível em: http://dx.doi.org/10.22409/resa2016.v9i3.a21243.

VIERO, Cibelle Mello; CAMPONOGARA, Silviamar; SARI, Vanúzia; ERTHAL, Graciele. Percepção de docentes enfermeiros sobre a problemática ambiental: subsídios para a formação profissional em enfermagem. Texto amp; **Contexto - Enfermagem**. [S. l.]: FapUNIFESP (SciELO), dez. 2012. DOI: 10.1590/s0104-07072012000400005. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000400005.

APÊNDICES

Apêndice A – QUESTIONÁRIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
Nível Mestrado

Questionário estudante

Nome:_____

Idade:_____Sexo:_____

Semestre que está cursando:_____

Universidade e local:_____

a) Qual o significado de ambiente relacionados com a produção de saúde?		
b) Cite ambientes relacionados com a produção de saúde?		
c) Durante a graduação você teve alguma disciplina específica que relacionasse os temas saúde e meio ambiente?	( ) não	( ) sim. Qual(is)? Em qual (is) semestre (s)?
d) O docente que lecionava a(s) disciplina(s) relacionadas, era enfermeiro(a)?	( ) não Sabe me informar, qual formação?	( ) sim. ( ) não me lembro
e) Você foi incentivado, durante a graduação, a ler temas que relacionassem saúde e meio ambiente?	( ) não	( ) sim. Como?
f) Durante a graduação você teve alguma disciplina que nas atividades práticas fosse relacionado as questões ambientais com a saúde da população?	( ) não	( ) sim Quais?

g) Durante a graduação você participou de algum projeto na comunidade sobre educação ambiental?	( ) não	( ) sim. Qual?
h) Você considera o conhecimento adquirido sobre saúde e meio ambiente durante a graduação suficiente para desenvolver atividades com este tema na saúde coletiva?	( ) Não	( ) Sim.
i) Você acredita que enquanto futuro enfermeiro (a) considera importante ter conhecimento sobre saúde ambiental durante a graduação?	( ) Não Por quê?	( ) Sim. Por quê?
j) Você acredita que enquanto futuro enfermeiro (a) considera importante ter conhecimento sobre saúde ambiental durante o exercício da profissão?	( ) Não. Por quê?	( ) Sim. Por quê?
k) Você busca esse conhecimento?	( ) Não.	( ) Sim. De que forma?
l) Você realiza ou realizou alguma atividade ou projeto na comunidade relacionando saúde e meio ambiente?	( ) Não.	( ) Sim. Quais?
m) Quais as temáticas em educação em saúde na comunidade relacionada ao tema saúde e meio ambiente, você acredita ser importante?	( ) Não.	( ) Sim. Subtemas? Frequência?
n) Qual a relação que você faz entre saúde e meio ambiente?		
o) Você sabe quais recursos naturais existem na sua futura área de atuação profissional?	( ) Não.	( ) Sim. Quais?
p) Na sua área de atuação profissional, você sabe quais agravos a saúde estão relacionados a problemas ambientais?	( ) Não.	( ) Sim. Quais?

Apêndice B –ROTEIRO DE ENTREVISTA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
Nível Mestrado

Roteiro de entrevista estudante

Nome:_____

Idade:_____Sexo:_____

Semestre que está cursando:_____

Universidade e local:_____

h)	Qual o significado de ambiente relacionados com a produção de saúde?
i)	Cite ambientes relacionados com a produção de saúde?
j)	Durante a graduação você teve alguma disciplina específica que relacionasse os temas saúde e meio ambiente?
k)	O docente que lecionava a (s) disciplina (s) relacionadas, era enfermeiro(a)?
l)	Você foi incentivado, durante a graduação, a ler temas que relacionassem saúde e meio ambiente?
m)	Durante a graduação você teve alguma disciplina que nas atividades práticas fosse relacionado as questões ambientais com a saúde da população?
n)	Durante a graduação você participou de algum projeto na comunidade sobre educação ambiental?
o)	Você considera o conhecimento adquirido sobre saúde e meio ambiente durante a graduação suficiente para desenvolver atividades com este tema na saúde coletiva?
p)	Você acredita que enquanto futuro enfermeiro (a) considera importante ter conhecimento sobre saúde ambiental durante a graduação?
q)	Você acredita que enquanto futuro enfermeiro (a) considera importante ter conhecimento sobre saúde ambiental durante o exercício da profissão?
r)	Você busca esse conhecimento?
s)	Você realiza ou realizou alguma atividade ou projeto na comunidade relacionando saúde e meio ambiente?
t)	Quais as temáticas em educação em saúde na comunidade relacionada ao tema saúde e meio

ambiente, você acredita ser importante?
u) Qual a relação que você faz entre saúde e meio ambiente?
v) Você sabe quais recursos naturais existem na sua futura área de atuação profissional?
w) Na sua área de atuação profissional, você sabe quais agravos a saúde estão relacionados a problemas ambientais?

Apêndice C –ROTEIRO DE ENTREVISTA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
Nível Mestrado

Roteiro de entrevista ao professor

Nome:_____

Idade:_____Sexo:_____

Universidade e local:_____

a) Qual a sua formação?
b) É Professor a quanto tempo nessa disciplina?
c) Possuiu alguma especialização/curso na área trabalhada?
d) Participou ou teve a oportunidade de participar na elaboração do PPC?
e) Os acadêmicos demonstram interesse na disciplina?
f) A instituição incentiva a trabalhar a temática em educação em saúde na comunidade relacionada ao tema saúde e meio ambiente?
g) Existe algum projeto científico/ projeto de extensão voltado a temática Saúde e meio ambiente?
h) Você considera o conhecimento adquirido sobre saúde e meio ambiente durante a graduação suficiente para desenvolver atividades com este tema na vida profissional do acadêmico?